



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA – CSTN  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – CCLP

DAYLANI DE SOUSA ALVES  
JESUS PEREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO ESCOLAR RIBEIRINHA: ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA FOZ  
DO RIO VILA NOVA, SANTANA/AMAPÁ**

SANTANA/AP  
2019

DAYLANI DE SOUSA ALVES  
JESUS PEREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL FOZ  
DO RIO VILA NOVA, SANTANA/AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Banca Examinadora do  
Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal do Amapá -  
UNIFAP/Campus Santana.

Orientação:  
Prof. Drº Raimundo Erundino Santos  
Diniz.

SANTANA/AP  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Setorial do Campus de Santana – UNIFAP  
Elaborado por Bruno Santos – CRB-2/1587

---

A474e Alves, Daylani de Sousa  
Educação ribeirinha: atuação docente na Escola Municipal Foz do Rio Vila Nova, Santana/Amapá / Daylani de Sousa Alves, Jesus Pereira dos Santos. – Santana – AP, 2019.  
65 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal do Amapá, Campus Santana, Santana – AP, 2019  
Orientador: Prof. Dr. Raimundo Erundino Santos Diniz

1. Educação – Ribeirinha. 2. Professores – Ensino e prática. 3. Vida ribeirinha. 4. Escola pública – Santana – Amapá. I. Santos, Jesus Pereira dos. II. Diniz, Raimundo Erundino Santos, orientador. III. Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

370  
CDD: 22. ed.

---

DAYLANI DE SOUSA ALVES  
JESUS PEREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL FOZ  
DO RIO VILA NOVA, SANTANA/AMAPÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a Banca Examinadora do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia da Universidade  
Federal do Amapá - UNIFAP/Campus  
Santana.

Orientação:  
Prof. Dr<sup>o</sup> Raimundo Erundino Santos Diniz.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup>Raimundo Erundino Santos Diniz.  
Orientador– UNIFAP

---

Prof<sup>a</sup>Ma. Alciléa Maria Araujo Ferreira  
Examinadora - UNIFAP

---

Prof<sup>o</sup> Me.Katsumi Letra Sananda  
Examinador Externo – IFAP

Resultado: \_\_\_\_\_

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nos deu forças e proteção em todos os momentos, e a nossa família, nossos pais, avós, irmãos e esposo, por serem essenciais em nossas vidas e nos fazerem crer que seríamos capazes de alcançar o sonho que é de também de vocês, de sermos as primeiras graduandas da nossa família. Lhes **DEDICAMOS** com todo o amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir concluir este trabalho, nos dando proteção e força nos momentos mais difíceis, não somente no período da pesquisa, mas ao longo de toda a nossa trajetória universitária, nos mantendo fortes e persistentes para com sabedoria realizar este trabalho.

À nossa honrosa Instituição de Ensino Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que nos proporcionou a realização de um sonho, almejado desde a nossa trajetória escolar do ensino básico, no qual carregávamos conosco o sonho de adentrar nesta Instituição de Ensino tão referenciada, conseguimos, e ao longo desses quatro anos a mesma nos ofereceu a oportunidade de acesso, a permanência, através dos subsídios e recursos de assistência quando mais necessitamos. Além de nos oportunizar tantos conhecimentos, nos permitindo adentrar ao conhecimento acadêmico, por meio dos debates, dos eventos e dos seus educadores, que com sua competência nos fizeram reflexivas perante a nossa realidade.

Aos nossos queridos Docentes que não mediram esforços em busca de trazer reflexões ao longo do processo educacional, trocando conhecimentos, oportunizando vivências em contextos que extrapolam a sala de aula, e nos mostrando ao longo do curso a responsabilidade de ser um educador sensível ao educando, vocês foram nossos maiores exemplos e nossas inspirações, e ficarão para sempre marcados em nossas vidas.

Ao nosso querido orientador Professor Dr<sup>o</sup> Raimundo Erundino Santos Diniz, lhe agradecemos pela paciência, pelas orientações, pelas contribuições e companheirismo de estar lado a lado conosco neste projeto e nos fornecer subsídios e tantas ricas experiências, nossa admiração é gigantesca pelo senhor, nos presenteou com conhecimentos imensuráveis, que só contribuíram para o nosso trabalho, fomos muito abençoadas por tê-lo como orientador.

Aos nossos amados familiares pelos incentivos constantes e apoio nos momentos difíceis, que proporcionaram a nossa melhor educação e lutaram para que pudéssemos concluir mais essa etapa de nossas vidas. Em especial agradecemos aos nossos pais Iracilda do Carmo de Souza e Osvaldino Guedes

Alves; e Deuzalena da silva Pereira e João Oliveira dos Santos. Aos nossos amados avós, irmãos, esposo, sobrinhos, tios, primos, que entenderam as nossas ausências, acompanharam a nossa dedicação e torceram por nós. Sabemos o quanto vocês se doaram para a realização deste sonho, nos dando forças.

E aos entrevistados que participaram da Pesquisa, aos professores, demais funcionários da escola, moradores da comunidade e Pais de alunos, que não se recusaram e nos permitiram ouvi-los, sanando nossas dúvidas e contribuindo com sua rica experiência ribeirinha.

Por fim gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para a realização deste sonho, sintam-se contemplados, pois esta conquista é também de cada um de vocês. Registramos aqui a nossa eterna, **GRATIDÃO!**

## RESUMO

O presente trabalho propõe-se a investigar a atuação docente na escola Foz do Rio Vila Nova, escola rural ribeirinha as margens do rio Vila Nova integra a rede pública municipal de ensino de Santana/AP. A pesquisa enfocou compreender aspectos da realidade a qual está inserida a educação escolar ribeirinha na Educação Infantil e Fundamental I, objetiva-se trazer reflexões e apontamentos em relação ao trabalho docente ajustado a educação ribeirinha e a educação escolar ribeirinha, os aspectos sócio-culturais que influenciam o acesso e permanência dos alunos na escola e por fim as possibilidades de uma educação escolar ribeirinha diferenciada a partir da realidade do território ao qual o aluno está inserido. A pesquisa tem caráter exploratório, e abordagem de cunho qualitativa com o uso de técnicas e procedimentos metodológicos de levantamento bibliográfico, observação em campo, entrevistas e registros fotográficos. Observou-se dois tipos de educação, a primeira é a educação ribeirinha aquela em que é vivenciada através das tradições familiares e construída na relação com o contexto local e a segunda é educação escolar ribeirinha, que está atrelada ao lugar da escola no espaço da comunidade, e ambas se relacionam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ribeirinha. Educação escolar ribeirinha. Modo de vida. Prática Docente. Cultura local.

## ABSTRACT

The present work is proposed to investigate the teaching performance in the Foz Rio Vila Nova School, integrates the municipal public school of Santana/AP. The research aims to understanding aspects of reality that are inserted the riverside school education in Infant and Elementary Education I, aiming to bring reflections and notes regarding the teaching work adjusted to riverside education and riverside school education, socio cultural aspects that influence the access to the permanence of the students in the school and finally the possibilities of a riverside school education differentiated from reality of the territory to wich the students is inserted. The research has an exploratory character, and a qualitative approach using techniques and methodological procedures of bibliographic survey field observation, interviews and photographic records. Two types of education were observed: the first is riverine education, one that is lived through family traditions and built in relation to the local context, and second is riverine school education, which is linked to the place of the school in the community space, and both relate.

**KEYWORD:** Riverside Education, School Riverside Education, Lifestyle, Teaching Practice, Local Culture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Fotografia 1- Mapa da Localização da Comunidade Foz do Rio Vila Nova.
- Fotografia 2- Placa da data de inauguração da escola Foz do Rio Vila Nova.
- Fotografia 3- Frente da Escola Foz do Rio Vila Nova.
- Fotografia 4- O meio de transporte Catraio.
- Fotografia 5- Sala de aula.
- Fotografia 6- Espaço externo da Escola Foz do Rio Vila Nova.
- Fotografia 7- O espaço interno da cozinha.
- Fotografia 8- Parte externa da Escola Foz do Rio Vila Nova.
- Fotografia 9- Moradias da Comunidade Foz do Rio Vila Nova.
- Fotografia 10- Tipo de Moradia na Comunidade.
- Fotografia 11- Equipamentos de coleta do açaí.
- Fotografia 12- Igreja Nossa Senhora do Livramento.
- Fotografia 13- Entrada da Sala de aula.
- Fotografia 14- Sala de aula usada para a prática do Tênis de Mesa, em Educação Física.
- Fotografia 15- O Matapi.
- Fotografia 16- Espaço externo da Cozinha e o território.
- Fotografia 17- Jogos e Brinquedos utilizados pelos alunos da Escola.
- Fotografia 18- Calendário utilizado pela Escola.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. AS ABORDAGENS E AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS .....</b>	<b>15</b>
2.1- Os caminhos metodológicos da Pesquisa.....	15
<b>3. CONTEXTUALIZANDO A COMUNIDADE FOZ DO RIO VILA NOVA.....</b>	<b>20</b>
3.1 - A atuação docente e o lugar da escola .....	20
<b>4. EDUCAÇÃO RIBEIRINHA E EDUCAÇÃO ESCOLAR RIBEIRINHA.....</b>	<b>29</b>
4.1 - Escola, comunidade e participação.....	29
4.2 - Saberes locais e educação escolar diferenciada .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como um escopo de pesquisa a partir de uma comunidade ribeirinha do Município de Santana em universo de possibilidades ao se referir à diversidade educacional escolar ribeirinha do Estado do Amapá. Pretende contribuir com as abordagens acadêmicas desta modalidade de ensino e fornecer dados e análises aos futuros profissionais da educação, grosso modo, apontando algumas lacunas e produzindo reflexões referentes ao que se entende por educação escolar ribeirinha e atuação docente na escola.

Procurar-se-á entender as interfaces da atuação docente na Escola municipal “Foz do Rio Vila Nova”, Santana/Amapá. A escola pesquisada está localizada no Município de Santana Estado do Amapá, situado na região Norte do País com população estimada em 2017 de 115.471 habitantes, sendo o segundo mais populoso do Estado da região Norte, segundo o IBGE (2017). O estado do Amapá confere grande diversidade sociocultural e ambiental<sup>1</sup> por isso desenvolve diversas modalidades educacionais ajustadas as realidades ambientais e climáticas do estado, dentre elas está a educação escolar ribeirinha, que esta atrelada á educação do campo, e no CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002, foram instituídas as diretrizes operacionais para a educação do campo.

Art.2º. Estas diretrizes com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo ás diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Médio Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade normal. (CNE/CEB.p.1.2002).

Estas subdivisões das modalidades educacionais encontradas entre a educação urbana e a educação rural também devem atender a educação ribeirinha. A escola ribeirinha Foz do rio Vila Nova tem como público alvo atendido alunos de baixa renda, filhos de agricultores e pescadores que moram ás margens do rio Vila Nova. A escola encontra-se em atividade e sua dependência administrativa é

---

<sup>1</sup>Cerca de 39% da bacia hidrográfica do Estado faz parte da bacia do Amazonas. A rede hidrográfica do Amapá é formada por rios que desempenham um grande papel econômico na região desde a atividade pesqueira até o transporte hidroviário. A maioria dos rios do Amapá desáquam no oceano Atlântico. (Fonte: IBGE 2018).

Municipal, sua regulamentação/autorização segundo o INEP (2018), encontra-se em tramitação no conselho, no órgão municipal, estadual e federal de educação.

Em levantamento preliminar na Prefeitura Municipal de Santana, na Coordenação das Escolas Rurais, foi repassada a informação de que são atendidas pela Prefeitura Municipal de Santana dezoito escolas rurais sendo onze delas ribeirinhas, considerando-se as escolas/anexos. As escolas rurais estão descritas nos quadros abaixo:

Quadro 01: Escolas rurais do município de Santana.

ESCOLAS RURAIS		ANEXOS/ ESCOLAS RURAIS	
1.	Peassacá;	1.	TrêsIrmãos;
2.	São José;	2.	Santo Antonio;
3.	Cafezal;	3.	Foz do Pirativa;
4.	Foz do Rio Vila Nova;	4.	Cachoeirinha;
5.	MatapiMirim;	5.	Nova Esperança;
6.	Pirativa	6.	Matão III;
7.	Matão I;	7.	São Sebastião;
8.	Igarapé do Lago;	8.	Leonice.
9.	RaimundoBaía;		
10.	Leonice.		

Fonte: Coordenação da Educação Rural da Prefeitura Municipal de Santana – PMS (2018).

Em visita preliminar a escola ribeirinha Foz do Rio Vila registrou-se que a mesma atende aos filhos dos ribeirinhos pertencentes a comunidade constituída em sua maioria por pescadores e agricultores. Utilizam a natureza como fonte de sobrevivência, e vivem da coleta de açaí entre outros frutos, da pesca de camarão e peixes. São pessoas que possuem uma baixa renda econômica e que vêm a natureza como fonte de sobrevivência.

Em levantamento no campo de pesquisa identificou-se que a Escola Foz do Rio Vila Nova possui no seu quadro de funcionários, professores efetivos e temporários, o atendimento educacional é voltado a alunos (as) que moram em torno da comunidade ribeirinha, a mesma possui transporte escolar realizado através de pequenos barcos. Em relação aos seus níveis de ensino a mesma trabalha com o ensino regular somente no turno da manhã, atendendo a educação infantil 21 alunos, e os anos iniciais do ensino Fundamental I 50 alunos, totalizando 51 alunos matriculados. A escola não possui alunos com alguma especificidade, pois não há o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esses alunos. Em relação aos avanços tecnológicos, a escola possui sete computadores porem não há o acesso à internet na escola. Em relação a sua estrutura física a mesma é construída de madeira e não possui biblioteca.

A educação de um modo geral é um desafio constante e há por parte de um sistema nacional legislações, diretrizes, normas que são elaboradas para colaborar com a atuação do profissional da educação. E os desafios são constantes para quem exerce a docência, e muitos são os que encontram dificuldades para conduzir a sua prática educativa, e na educação ribeirinha o contexto local faz toda a diferença, pois é necessário que o docente entenda o contexto ao qual o educando está inserido e tente relacionar com a educação escolar ribeirinha. Entre as escolas rurais do Município de Santana destacam-se no quadro abaixo as escolas ribeirinhas e escolas anexos:

Quadro 02: Escolas Ribeirinhas de Santana.

ESCOLAS RIBEIRINHAS		ANEXOS/ESCOLAS RIBEIRINHAS	
1.	Peassaca;	1.	Três Irmãos;
2.	São José;	2.	Santo Antonio;
3.	Cafezal;	3.	Foz do Pirativa;
4.	Foz do Vila Nova;	4.	Cachoeirinha;
5.	Matapi Mirim;	5.	Nova Esperança.
6.	Pirativa.		

Fonte: Coordenação da Educação Rural da PMS (2018).

Os alunos das escolas ribeirinhas em alguns locais possuem dificuldades ao acesso á educação, algumas escolas são localizadas distantes dos centros urbanos tornando os desafios da educação mais complexos. Neste contexto observa-se a necessidade de se utilizar práticas educativas que perpassem a escola e adentrem a realidade do aluno, com sensibilidade, na organização comunitária e no cotidiano ao qual o aluno está inserido. Este trabalho pretende expor portanto as vivencias dos professores que em busca de um trabalho abarcam a oportunidade de exercer a docência em comunidades ribeirinhas muitas vezes desconhecidas pelos mesmos. Esta pesquisa intenta ainda revelar algumas compreensões e conhecimentos sobre o contexto da escola ribeirinha e as práticas docentes concernentes no contexto educacional da comunidade ribeirinha do Rio Vila Nova.

A motivação da pesquisa deu-se através das experiências vivenciadas nas Escolas urbanas nas práticas e estágios durante o curso de pedagogia - UNIFAP - Campus Santana, em que se obteve o contato direto com docentes e seus educandos somente nas escolas do meio urbano, e por conta de o Curso de Pedagogia ser um Curso em que forma docentes para atuarem na área da educação e por conseqüência esse profissional irá atuar em diversas realidades, nos veio a indagação de que é necessário compreender e conhecer a modalidade de educação

escolar ribeirinha, que é pouco evidenciada e vivenciada nos debates acadêmicos e entender os aspectos desta realidade educacional que ainda requer estudos e pesquisas.

As dificuldades que os professores enfrentam em suas práticas nas escolas ribeirinhas são muitas, e ainda há comparações em relação às escolas urbanas. E algumas questões preliminares levam a refletir sobre: Quais práticas de ensino envolvem a atuação docente? Quais fatores locais influenciam no processo de ensino/aprendizagem? Quais as especificidades da escola ribeirinha em comparação as escolas urbanas?.

Os objetivos deste trabalho enfocam compreender aspectos da realidade a qual está inserida a educação escolar ribeirinha na Educação Infantil e Fundamental I, objetiva-se trazer reflexões e apontamentos em relação ao trabalho docente ajustado a educação ribeirinha e a educação escolar ribeirinha, os aspectos sócio-culturais que influenciam o acesso e permanência dos alunos na escola e por fim as possibilidades de uma educação escolar ribeirinha diferenciada a partir da realidade do território ao qual o aluno está inserido.

Percebe-se um olhar de que a escola urbana é mais bem estruturada que as rurais. Tendo em vista o fato de grande parte dos professores ao que parece serem preparados durante seu curso para atuarem nas áreas urbanas e poucos são os que abarcam a oportunidade de irem trabalhar nas comunidades ribeirinhas, muitos vão pela falta de oportunidade nas Escolas urbanas, e outros vão para suprir a carência de professores e se vêem em uma outra realidade, sem o devido preparo.

Com base nas reflexões acima, o trabalho se dividirá em três capítulos, o primeiro esferas as abordagens e as técnicas metodológicas, focando os caminhos do processo de pesquisa, o segundo capítulo fará uma contextualização da comunidade Foz do Rio Vila Nova, destacando a atuação docente e o lugar da escola. Por fim, o terceiro capítulo irá analisar a educação ribeirinha e educação escolar ribeirinha, destacando os seguintes sub-tópicos: escola, comunidade e participação; e saberes locais e educação escolar diferenciada.

O capítulo a seguir irá destacar a abordagem e os caminhos metodológicos da pesquisa, dando ênfase desde a sua fase bibliográfica até a ida posterior a campo.

## 2. AS ABORDAGENS E AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS.

### 2.1 Os caminhos metodológicos da Pesquisa.

Considerando a natureza da pesquisa foi utilizado para o trabalho o método de pesquisa exploratória para que através do mesmo se houvesse um contato investigativo mais acurado. A pesquisa exploratória segundo Mattar (1999), além de possibilitar a descoberta de novos fenômenos e formular novas reflexões, também permite criar uma proximidade da realidade do objeto estudado, visando apresentar os resultados através de percepções e análises, descrevendo a complexidade do problema e a interação de variáveis, focando na realidade da qual estão inseridos os sujeitos.

A abordagem é de cunho qualitativa, conforme ensinam Denzin e Lincoln (2000.p.3):

Pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste de um conjunto de práticas materiais interpretativas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo. Elas modificam o mundo em uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações, e memorandos. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e natural do mundo. Isso significa que pesquisadores estudam **as coisas em seus locais naturais, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles** (grifo nosso).

Para Fonseca (2002) o método de uma pesquisa significa a organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Para que o estudo fosse possível, foi realizado na primeira etapa o levantamento bibliográfico sobre os conceitos de Educação do Campo, Educação Ribeirinha, Trabalho docente: Teoria e Prática de Ensinos, Gestão Escolar, Prática Pedagógica, Metodologia do Ensino e Diversidade e Culturas saberes tradicionais, elencando com os principais autores que contribuíram inicialmente para este trabalho, de forma que através deste levantamento se obtive informações e posteriormente foi realizada a ida a campo para coletar as demais informações.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram de acordo com a concepção de (Lakatus, 1985; Mattar, 1999), na qual inicialmente se deu com o levantamento bibliográfico, ou seja, foram procuradas as fontes que abordavam sobre o tema em livros, artigos acadêmicos, informações em órgãos governamentais, para serem coletadas as fontes e contextualizadas durante a investigação.

Após este momento foi realizada a segunda etapa que constituiu na ida a campo para a escola Foz do Rio Vila Nova, para ser realizada a observação, na qual se obteve o contato direto com o ambiente estudado. Os registros e as informações coletadas foram utilizados afim de entender como ocorrem a organização do planejamento dos docentes na escola ribeirinha, bem como a metodologias aplicadas no processo de ensino/aprendizagem. Após coletadas as informações relevantes foram realizadas as anotações, que posteriormente foram analisadas, interpretadas e relacionadas de acordo com a fundamentação teórica.

Na terceira etapa foram realizadas as entrevistas de acordo com o uso de formulários, segundo Duarte (2004) o trabalho com entrevistas pode subsidiar parte das discussões que dizem respeito aos critérios de rigor e confiabilidade a serem adotados na avaliação de pesquisas científicas que lançam mão desse recurso com maior regularidade. Inicialmente realizou-se as entrevistas com os pais dos alunos, com o intuito de verificar quais eram (se houvessem) as dificuldades diárias enfrentadas pelos seus filhos estudantes da então escola ribeirinha, no seu acesso e permanência na escola.

No segundo momento das entrevistas foram realizadas as entrevistas com os professores, de forma que através das mesmas, pudessem ser identificados se o contexto ribeirinho do qual os alunos estão inseridos influenciava na atuação dos docentes em sala de aula. Foi elaborada uma lista de perguntas, um formulário<sup>2</sup> com um roteiro, que foi respondida de forma manuscrita por alguns mais que também autorizaram a gravação em áudio. E nesta etapa foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo).

---

<sup>2</sup> Segundo Mattar (1999), a pesquisa exploratória compreende como métodos de coleta de dados também os questionários pessoais e este é de fundamental importância para a pesquisa.

Outra técnica metodológica utilizada foi o registro dos espaços através das fotografias, na pesquisa, Flick (2009, p. 220) distingue quatro tipos de relações que podem ser usadas como benefício entre o pesquisador e os pesquisados, pois:

o pesquisador pode mostrar fotos (como demonstrador) para pessoas em estudo (como espectadores), questionando-os quanto ao material (tipo I). O operador (que tira a fotografia) pode utilizar o indivíduo pesquisado como um modelo (tipo II). Os pesquisadores (como espectadores) podem pedir que o sujeito mostre fotografias sobre um determinado tópico ou período (como demonstrador) (tipo III). Por fim, o pesquisador (como espectador) pode observar os sujeitos (como operadores) enquanto tiram uma fotografia e conduzem uma análise sobre o material escolhido para ser fotografado (tipo IV) do local.

Segundo o autor as imagens mostram além e elas focam na interpretação dos olhos de quem as observa, nesta perspectiva as fotografias na pesquisa foram realizadas em torno da comunidade, afim de buscar um olhar mais profundo em relação ao modo de vida do ribeirinho e seu cotidiano. Através das lentes foram captados os cenários dos ribeirinhos, o local de fato, procurando através do uso das fotografias no trabalho introduzir o pesquisador naquele contexto, demonstrando como é fisicamente a escola e captando as atuações do docente naquele espaço. A fotografia constitui tanto para o pesquisador como para o pesquisado um papel fundamental, ao revelar os fatos que permeiam a pesquisa, utilizando a mesma desde a ida a campo com a observação, até a finalização do projeto, ou seja em todo o processo.

A comunidade Foz do Rio Vila Nova, constitui-se na aglomeração de um pequeno grupo de moradores, que vivem as margens do rio Amazonas de encontro com o Rio Vila Nova, e o lugar possui grandes áreas de floresta e rio, que estão em torno das casas, escola, igreja e posto de saúde e todos construídos com a matéria - prima madeira.

A ida a campo ocorreu a partir dos meses de Outubro e Novembro do ano de dois mil e dezoito. No dia 22 de Outubro foi realizada a ida preliminar no horário da manhã, para conhecer a escola campo e o ambiente que seria estudado. Dando prosseguimento a coleta de dados, no dia 04 do mês de Novembro, no horário da manhã, foi realizada a ida até a Prefeitura Municipal de Santana, para coletar algumas informações preliminares referentes à educação rural do Município.

Durante os meses seguintes houve uma pausa na ida a campo, devido ao calendário da escola ribeirinha, ter iniciado somente a partir do dia 07 de Março de

2019. Com o início das aulas na escola, as idas a campo foram retomadas efetivamente a partir do dia 11 de Março, seguindo durante todo o mês de Março, com exceções de idas na escola em alguns Sábados que não eram letivos no calendário da mesma e nos Domingos. Durante o mês, foram realizadas as observações e os registros fotográficos da escola e da comunidade. Na última semana do mês de Março nos dias: 25, 26, 27, 28 e 29, foram realizadas as visitas na casa dos moradores da comunidade, que consistiu em uma conversa informal, com o intuito de conhecer a realidade dos moradores, explicando a pesquisa, sanando as dúvidas e expondo o formulário e a sequência das perguntas norteadoras do mesmo, para que todos os entrevistados pudessem se preparar antes, para responder as questões, que posteriormente seriam gravadas.

No mês de Abril, houve a continuidade das observações, seguidas de registro fotográfico e gravação das entrevistas, na primeira semana e na segunda semana do mês, foram realizadas a ida na casa dos moradores da comunidade, para iniciar a gravação das entrevistas nos dias: 08/05, 09/05, 10/05, nos horários da manhã e tarde com os moradores. E nos dias 11/05 e 12/05 no horário da tarde com os servidores da escola.

Não foram enfrentadas muitas dificuldades para realizar a pesquisa, pois os sujeitos pesquisados foram solícitos e bastante receptivos, foram visitados casas, a igreja, a escola e o posto de saúde. A dificuldade da pesquisa se deu apenas em relação ao deslocamento para a comunidade, pois há um distanciamento entre a cidade e a comunidade, o acesso se dá apenas pelas vias aquáticas, e foi usado como meio de transporte o catraio para nos deslocarmos até a mesma, que é um pequeno barco construído em madeira.

Os sujeitos da investigação foram 15 entrevistados, dentre os mesmos homens e mulheres: quatro professores da referida escola, quatro funcionários da referida escola, quatro pais de alunos e três moradores da comunidade. Os mesmos não serão identificados pelos seus respectivos nomes reais, e sim conforme a descrição dos sujeitos na tabela a seguir:

Quadro 03: Os sujeitos entrevistados na pesquisa.

CATEGORIA	IDENTIFICAÇÃO
Professora	Professora 01
Professor	Professor 02
Professor	Professor 03

Professora	Professora 04
Pai de aluno	Pai de aluno 05
Mãe de Aluno	Mãe de Aluno 06
Pai de aluno	Pai de aluno 07
Mãe de Aluno	Mãe de Aluno 08
Servidor da escola (Catraeiro)	Servidor da escola (Catraeiro) 09
Servidor da escola (Catraeiro)	Servidor da escola (Catraeiro) 10
Servidor da escola (Catraeiro)	Servidor da escola (Catraeiro)
Servidora da escola (Merendeira)	Servidora da escola (Merendeira) 12
Moradora	Moradora 13
Morador	Morador 14
Morador	Morador 15

Fonte: Pesquisa de Campo (2019).

Foi importante ouvir cada um dos pesquisados acima, pois possibilitou vivenciar aquela realidade do contexto ribeirinho, e escutar suas vozes e suas explanações orais, permitindo o contato direto e maior consistência na investigação. Foram selecionadas as falas mais significativas dos pesquisados, os seus discursos e visões de mundo que serão destacadas ao longo do trabalho. Foi dado o termo de livre e esclarecido para os mesmos, na qual o entrevistador e o entrevistado ambos ficaram com uma cópia. Em relação ao termo de livre e esclarecido, a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 destaca que o:

II. 23 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE – é o documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.

E foram utilizados registros fotográficos durante a pesquisa, e com o objetivo de garantir a integridade dos participantes e a ética na pesquisa os registros fotográficos que foram utilizados ao longo do trabalho, foram autorizados por meio do Termo de Autorização do uso de imagem assinado pelos responsáveis da comunidade e da escola

O próximo capítulo introduz ao contexto da comunidade ribeirinha, relacionando com a atuação do docente e o lugar da escola.

### 3 - CONTEXTUALIZANDO A COMUNIDADE FOZ DO RIO VILA NOVA.

#### 3.2 – A ATUAÇÃO DOCENTE E O LUGAR DA ESCOLA.

A comunidade Foz do Rio Vila Nova é situada às margens do Rio Vila Nova e vai de encontro ao Rio Amazonas, em um local livre que possibilita o compartilhamento dos valores tradicionais. A comunidade é composta por moradores ribeirinhos, que vivem às margens dos rios e da floresta, na qual a sua cultura local é essencial para o seu modo de vida.

Fotografia 01: Localização da Comunidade Foz do Rio Vila Nova.



Fonte: Google Maps (20/05/2019).

O Mapa acima destaca em vermelho a localização geográfica da Comunidade, é possível observar as grandes áreas de floresta e os rios que estão localizados em torno da mesma, a população que habita este local, possui um conjunto de saberes e crenças que se perpetuam de geração em geração, são os saberes empíricos, que são construídos a partir da natureza, e que influenciam o seu papel na sociedade. Não há registros documentais sobre a criação da comunidade e nem instituições sindicais ou associações na comunidade, segundo o relato de um dos moradores da comunidade:

Pra criar aqui o negócio da comunidade... eu quando cheguei pra cá não tinha nada, até murador não tinha, só quando eu vim pra cá, o seu Batista ali, eu fiquei pensando como haverá de nós educar nossos filhos até nisso não tinha, até a nossa igreja eu fiz o maior esforço pra fazer aqui, porque não tinha, eu vou fazer 34 anos aqui em Setembro, eu morava no Município de Áfua, eu vim pra ilha de Santana, trabalhei lá 20 anos tinha umas companhia, depois as

companhia começaram a pifar, eu quando vim da ilha de Santana fui morar numa casa pequena aqui, não tinha nada. (Morador, 15).

Na narrativa do morador é relatado como ocorreu a construção da comunidade, através das migrações de moradores de outras regiões, que por não terem terras, tomaram posse do espaço, o morador entrevistado acima possui 85 anos e mora na comunidade a 34 anos, desde o ano de 1968. Vale ressaltar que no contexto regional do Amapá, neste mesmo período, houveram vários projetos instalados no Amapá com o objetivo de desenvolver economicamente o mesmo, um deles foi o Projeto Jari entre os anos de 1967 a 1982 na margem esquerda do Rio Amazonas em terras de Monte Dourado e Laranjal do Jari e outro projeto de extrema importância foi a Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI), que sustentou a economia amapaense entre 1953 e 1997.

Neste período não haviam escola, igreja e posto de saúde na comunidade, e com o passar dos anos mais vinte famílias vieram morar na mesma, e foi urgente a necessidade da comunidade ter serviços que não eram oferecidos pelo poder público, a mesma necessitava principalmente de uma escola para atender a demanda dos filhos dos moradores, e segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), a Escola Foz do Rio Vila Nova teve início em meados de 1975 a 1976. Na residência de uma senhora conhecida como dona Francisca na comunidade Foz do Rio Vila Nova onde a mesma era professora e lecionava de maneira voluntária em sua própria residência. Em seguida por volta de 1977, o senhor Sebastião Correa da Silva ao comprar a propriedade de dona Francisca, deu continuidade as atividades das aulas em sua residência. Como é relato na fala de sua filha e moradora da comunidade:

O meu pai Sebastião Correia chegou aqui na comunidade e viu a dificuldade dos moradores, das famílias, dos alunos pra estudar, aí foi que ele resolveu a ceder uma sala da casa dele, que disse que era difícil a escola né, fazer escolar né, e ele conversou com os professores e deu a sala da casa dele pra começar a iniciar né a escola, e a partir desse momento foi que ele foi correndo atrás de recursos né das autoridades, pra conseguir a escola, aí foi nessa época que ele começou a estagiar também pra ser técnico de enfermagem, aí foi que ele foi se desenvolvendo cada vez mais, e conseguiu a escola e o posto de saúde, e hoje graças a Deus tudo isso tem na comunidade. Nessa época do meu pai tinham 20 famílias, só quando começou a escola que vinha mora mais pessoas pra cá, porque facilitou a escola né, o posto de saúde, transporte que não tinha. (Moradora, 13).

Na comunidade frequentavam ao todos, vinte alunos com a professora Araci Oliveira que era paga pelo governo do Estado do Amapá no então governo de Anibal

Barcelos, isso ocorreu de 1977 a 1986. Em 1995 o a escola foi construída pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá (RURAP) e nesse mesmo ano foi construída a primeira escola pelo Município de Santana pelo Prefeito Giovani Borges, a escola possuía duas salas, cozinha, secretaria e alojamento para um professor. Em 2008, a escola entrou em construção e passou a funcionar no prédio da escola Raimundo Monteiro Baía na comunidade de Anauerapucu.

Fotografia 02: Placa da data de inauguração da escola Foz do Rio Vila Nova.



Fonte: Pesquisa de campo (22/10/2018).

A fotografia destaca a placa, que contém a data de inauguração da última escola construída em 22 de Maio de 2009 na gestão do Prefeito Antonio Nogueira. Com o intuito de atender a demanda da comunidade a escola Foz do Rio Vila nova foi construída, e a mesma é a única escola que a comunidade possui, atualmente a mesma atende a 71 alunos, sendo 21 alunos oriundos da Educação Infantil e 50 do Ensino Fundamental I.

A fotografia abaixo destaca a parte externa da escola Foz do Rio Vila Nova.

Fotografia 03 – Frente da Escola Foz do Rio Vila Nova.



Fonte: Atividade de Campo (11/03/2019).

Na fotografia, pode ser visto o Prédio da Instituição de Ensino, local onde acontece a formação dos educandos do meio rural ribeirinho, e na paisagem que contém o cenário estão presentes os elementos característicos da paisagem ribeirinha: o rio, a ponte de madeira, as palmeiras de açai e o meio de transporte. Em relação ao Papel da Escola Sacristán e Pérez Gomez (1998, p. 25) afirmam que a mesma:

[...] apoiando-se na lógica da diversidade, deve começar por diagnosticar as pré-concepções e interesses com que os indivíduos e os grupos de alunos/as interpretam a realidade e decidem sua prática. Ao mesmo tempo, deve oferecer o conhecimento público como ferramenta inestimável de análise para facilitar que cada aluno/a questione, compare e reconstrua suas pré-concepções vulgares, seus interesses e atitudes condicionadas, assim como as pautas de conduta, induzidas pelos marcos de seus intercâmbios e relações sociais.

A forma de acesso à escola é somente através dos rios, e devido aos moradores morarem distantes da escola, o meio de transporte utilizado pelos alunos para irem até a escola são os catraios<sup>3</sup>, que todos os dias pelo turno da manhã vão buscar os alunos em suas casas e ao final da aula os deixam novamente em casa. Os catraios são alugados pela Prefeitura de Santana, que contratam os donos chamados de catraeiros, que são os responsáveis por pilotar o catraio. E este transporte vem sendo utilizado durante muito tempo pelos alunos da comunidade. Como relata um dos entrevistados que foi o primeiro catraeiro da escola:

Bom depois de chegar à energia, no Segundo mandato do Capim que mandou colocar a energia aqui, foi que começou mais, não tinha movimento nenhum, era tudo parado, agente ia pra Santana a remo, não tinha embarcação, não tinha transporte, aí quando começou o colégio e meu filho arrumou um emprego no barco, foi que melhorou mais, pois os alunos iam a remo, eu fui o primeiro catraeiro da escola, aí melhorou tudo no tempo do Tadeu que foi o Prefeito de Santana. (Morador,14).

Na narrativa acima, é relatada as dificuldades enfrentadas pela comunidade, principalmente no seu deslocamento, e no acesso a educação e saúde, visto que estes serviços só eram oferecidos na cidade, o catraio além de ser um dos principais meios de transporte dos alunos, dos moradores, é também dos professores da

---

<sup>3</sup> Catraio: é um pequeno barco em madeira, possui aproximadamente 12 metros de comprimento, por 2,20 de Largura, que cabe aproximadamente 12 pessoas, e que é um dos principais meios de transporte utilizado pela comunidade, alunos e funcionários da escola, possui um motor no seu interior que funciona através de combustível "Óleo Diesel".

escola. Em relação as dificuldades iniciais da atuação docente na escola os autores MATA e SANADA (2008) destacam que:

A imaginação sobre a comunidade ribeirinha se transforma em realidade, quando o professor reside na zona urbana e vai ensinar na escola ribeirinha, os desafios começam a partir da dificuldade de locomoção desse professor ao ambiente de trabalho, feitas apenas por pequenas embarcações a remo ou a motor, denominado de casquinho, onde vivencia uma nova experiência. (p.68).

Todos os educadores que atuam na escola ribeirinha pesquisada residem no Município de Santana, e se deslocam todos os dias para a escola no turno da manhã, e para que cheguem até a escola viajam de barco durante uma hora de tempo, e ao final da aula o catraeiro se desloca para deixá-los na cidade de Santana.

Fotografia 04: O meio de transporte Catraio.



Fonte: Atividade de Campo (13/03/2019).

Em relação à escola, os espaços físicos que compõem a mesma, são constituídos de salas ambientes, compostas de: oito salas de aula, algumas possuem centrais de ar e outras ventiladores. A fotografia abaixo destaca uma das salas de aula da escola.

Fotografia 05: Sala de aula.



Fonte: Pesquisa de Campo (15/03/2019).

Na fotografia acima, é possível visualizar o espaço da sala de aula, que contém cadeiras, mesas e um quadro para uso do Professor, é possível visualizar que as janelas são pequenas e inapropriadas para a realidade dos educandos, pois estas janelas deveriam ser maiores, abertas, para que o vento possa entrar no ambiente, pois nesta educação podemos sentir este contato direto com a natureza.

Até o ano de 2016, a Escola era multisseriada, ou seja, em uma única sala comportava-se alunos que estavam em diferentes estágios de aprendizagem. Atualmente a escola se encontra dividida em salas normais, e cada sala trabalha um nível de ensino, com um único professor. A fotografia abaixo destaca o espaço externo da Escola.

Fotografia 06: Espaço externo da Escola Foz do Rio Vila Nova.



Fonte: Pesquisa de Campo (20/03/2019).

Esta imagem destaca uma parte externa da escola, e toda a natureza ao seu redor, ao adentrar nesses ambientes da escola é possível sentir o aroma da natureza, ouvir o som dos pássaros e o barulho do vento ao tocar, nas janelas, é fascinante adentrar na realidade da educação ribeirinha, é curioso e desafiador. Sabe-se que toda a educação escolar deve estar atrelada a realidade do educando, e a educação ribeirinha possui as suas características próprias, e cabe ao educador ser sensível a realidade, não se submetendo ao modelo de educação urbana que é que adotado nas cidades.

Além das salas de aula, a escola é composta de uma sala de secretaria, na qual é realizado o atendimento aos pais, a escola não possui sala de professores, os

mesmos se reúnem nas dependências da escola, como a cozinha e corredores. A cozinha é construída em madeira e permite o acesso a um pequeno Igarapé que possui o nome de Juru, em homenagem a uma árvore frutífera de Ajuru, que é uma pequena fruta da região.

Fotografia 07: O espaço interno da cozinha.



Fonte: Pesquisa de Campo (14/03/2019).

A fotografia acima destaca o espaço físico interno da cozinha, que é construída em madeira, e possui em seu interior, os eletrodomésticos, móveis e louças, necessários para a preparação da comida dos educandos. Além deste espaço nas dependências da escola há em seu total dois banheiros, um para as mulheres e o outro para os homens, que são utilizados pelos funcionários e educandos da mesma.

A escola também possui uma sala multifuncional mas que não funciona, a maioria dos computadores da mesma estão danificados, e os educadores e os educandos sentem a necessidade de ter esse acesso a internet, muitos em sua maioria não possuem computadores em suas casas, e se a escola tivesse acesso a internet os mesmos poderiam realizar seus trabalhos de pesquisa. Perguntados se o cotidiano local da qual o aluno encontra inserido influencia o processo de ensino e aprendizagem, os educadores destacaram que:

Sim, sim. No caso influencia pela cultura da comunidade, no caso a comunidade possui uma cultura diferente da que se eu estivesse trabalhando na cidade, é uma outra realidade dos alunos, uma outra história, então no caso a comunidade influencia sim, pela cultura. (Professora, 01)

Influenciar assim no sentido negativo com certeza não, porque já que é uma área ribeirinha agente faz uma adaptação dos nossos conteúdos e do livro com o conhecimento que eles tem da localidade, agente não vai por exemplo trazer algo do Rio de Janeiro que é uma das grandes metrópoles porque não vai muito adiantar, agente pega do conhecimento que eles tem e leva para a realidade deles porque é mais fácil para eles compreenderem. (Professor, 03)

A Educação ribeirinha é tratada como uma parte constituinte da educação do campo, porém as escolas ribeirinhas fazem parte de um contexto social com saberes e práticas específicas (OLIVEIRA, 2015), assim um dos grandes desafios das escolas ribeirinhas, é pensar nas práticas de acordo com as vivências da comunidade, pois este local possui um modo peculiar de vida, que imprime vivências únicas daquele local. Em relação ao ambiente de trabalho na realidade ribeirinha, os autores MATA e SANADA (2008) destacam que:

Ambiente de trabalho é o campo de batalha feita pelo próprio aprender a ser do indivíduo, quando as relações de troca alinham-se com a base do saber comunicar e interpretar uma dada realidade, ou seja, resulta em ensino que complementa o seu crescimento profissional na educação ribeirinha, tendo como dever de aprender a conhecer diferentes perspectivas, e com habilidade de conseguir refazer suas próprias opiniões. (p.96).

Neste contexto a educação ribeirinha se tornou um espaço de reflexão e socialização dos saberes vivenciados, e para que o objetivo seja alcançado o docente tem um papel fundamental de dialogar e conhecer quem é o seu educando, partindo do pressuposto de que cada um possui um modo de vida singular, experiências e possuem suas próprias características e peculiaridades, assim o conhecimento entre o aluno e o professor é construído, e planejar a prática é de fundamental importância para o professor, pois:

O planejamento é um processo de racionalização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". Ele é um meio para se programar as ações, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação. (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

O processo avaliativo na atuação do docente constitui também um fator criterioso e que é indispensável ao processo de ensino e aprendizagem e não há uma única forma de avaliar, e na escola ribeirinha a avaliação é considerada um processo dinâmico e contínuo, inclui tanto a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, como a avaliação permanente do ensino oferecido a eles. Relatado nas falas dos professores:

Olha, a avaliação no meu caso se dá no processo, até porque até o 3º Ano o aluno tem que sair alfabetizado, agora até no 2º Ano tem

que sair alfabetizado, mas a realidade que agente tem aqui como você vê é totalmente ao contrário, o aluno no 3º ano ainda está na fase de Alfabeto, então o aluno já era para estar lendo fluentemente, mas assim, a avaliação agente num faz aquela avaliação de nota no 3º ano, agente faz uma ficha lá onde você vai registrar todos os desenvolvimentos do aluno, da criança, e também além disso agente faz um relatório semestral, no final de cada semestre agente faz dois relatórios anuais, lá vai ta tudo o que a criança desenvolveu, o que ela aprendeu e colocar tudo lá, e através dali que o professor do outro ano ve e da a seqüencia no que o outro parou. (Professor,03)

Meus alunos como são alunos do 5 ano, eles são avaliados através de notas e da avaliação processual. (Professora, 04)

Na narrativa dos professores acima, é possível compreender o processo de avaliação adotado pelos mesmos, que ocorre de forma diversificada e sistematizada, na Educação Infantil e 1º e 2º ano ocorre através dos relatórios elaborados semestralmente e fichas individuais e no Fundamental I do 4º ao 5º ano, com a avaliação processual, que ocorre em todo o processo e também a avaliação somativa que é utilizada para compor a nota dos alunos. Esses tipos de avaliações possuem instrumentos e são aplicados pelos professores da escola ao longo de cada bimestre.

O capítulo seguinte, irá refletir sobre o papel da escola, da comunidade e a participação, introduzindo reflexões e compreensões sobre a educação ribeirinha que é aquela educação que é da família e que se dá a partir da relação do ribeirinho com o seu meio, e a educação escolar ribeirinha que é aquela que engloba as relações do educando com o seu modo de vida e a escola, devido a isso a escola deve agir como facilitadora dessas duas modalidades de educação em todo o processo do educando.

## 4. EDUCAÇÃO RIBEIRINHA E EDUCAÇÃO ESCOLAR RIBEIRINHA.

### 4.1 – ESCOLA, COMUNIDADE E PARTICIPAÇÃO.

A escola para os ribeirinhos possui uma função fundamental, pois permite ao aluno, o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. E a mesma deve se preocupar com a formação integral do educando, consciente e participativo/a na sociedade em que está inserido. No meio ribeirinho a relação entre a família e a escola está interligada.

Fotografia 08: Parte externa da Escola Foz do Rio Vila Nova.



Fonte: Pesquisa de Campo (25/03/2019).

A fotografia destaca a escola perante a natureza, e é possível visualizar o nome da escola destacado em uma placa, e também a parte da estrutura física da escola que é uma pequena escola construída em madeira, a terra que está representada na imagem, durante o período da água grande é coberta pela água, são as chamadas marés lançantes que cobrem a estrutura terrestre com bastante água. Elas ocorrem de acordo com o relato dos ribeirinhos entrevistados, no período do inverno. Em relação aos ribeirinhos, vale ressaltar que:

Os caboclos/ribeirinhos vivem, principalmente, à beira de igarapés, igapós, lagos e várzeas. Quando as chuvas enchem os rios e riachos, estes inundam lagos e pântanos, marcando o período das cheias, que por sua vez regula a vida dos caboclos. Esse ciclo sazonal rege as atividades de extrativismo vegetal, agricultura e pesca dos habitantes da região (Maybury-Lewis,1997).

Os atores sociais que compõem o contexto local da comunidade, são homens, mulheres, crianças e jovens que constroem a sua vida através das relações sejam elas: com a natureza, economia e política daquele local, e que residem à margem dos rios. O lugar é caracterizado pelas terras de várzeas, que são as terras

baixas próximas dos rios que sofrem inundações constantes, principalmente no período do inverno, com a época das cheias do rio.

Fotografia 09: Moradias da Comunidade Foz do Rio Vila Nova.



Fonte: Pesquisa de Campo (27/03/2019).

A fotografia acima destaca os tipos de moradias que há na comunidade, nesta imagem é representada uma pequena parte das casas das famílias que vivem próximas das outras, formando um pequeno vilarejo, as casas da comunidade variam de acordo com a situação financeira dos ribeirinhos, estas representadas acima são construídas em madeira e cobertas de telha de amianto (conhecida como *brasilite*), pintadas e possuem trapiche e são muito próximas uma das outras.

Fotografia 10: Tipo de Moradia na Comunidade.



Fonte: Pesquisa de Campo (28/03/2019).

Nesta outra fotografia acima é representada, um outro tipo de casa que existe na comunidade, aquelas que possuem um distanciamento maior da escola, na fotografia é possível visualizar uma casa, com roupas estendidas, uma criança, uma

ponte que dá acesso ao rio, o rio e as palmeiras que dão origem ao açaí. Produto bastante conhecido e consumido pela comunidade. Um equipamento, bastante utilizado pela comunidade para guardar o açaí é o paneiro.

Fotografia 11: Equipamentos de coleta do açaí.



Fonte: Pesquisa de Campo (21/03/2019).

A foto acima destaca os equipamentos que são bastante utilizados pela comunidade para realizarem a coleta do cacho do açaí, que é o teçado e a peconha. Em relação ao modo de vida ribeirinho:

(...) os ribeirinhos vivem, em pequenas comunidades localizadas a beira dos rios, dispersos em casas de madeira, construídas em palafita. As famílias ribeirinhas são estabelecidas pelo trabalho na roça e a participação da vida social e religiosa da população construindo sua própria organização, estratégia de adaptação, identidades e instituições (...) Através da mestiçagem adquiriram conhecimentos, valores de diversos povos e isso possibilitou desenvolver uma cultura flexível e até mesmo cosmopolita. (SILVA, 2017, p.03).

E nesta perspectiva é que se encontram os saberes empíricos da comunidade sobre a natureza e o saber científico representado pela escola, ambos os saberes devem estar interligados. Indagados os educadores se a relação da família na vida escolar dos seus filhos era uma relação presente, um dos educadores enfatizou que:

Digamos assim que 95% das famílias participam, são presentes, e isso influencia muito no aprendizado da criança, há muita diferença, eu por exemplo tenho 2 alunos, só dois da quantidade que tenho aqui, é... dois pais que não participam e que nunca vieram na reunião, mas isso não é mais uma preocupação minha que eu cobro é mais uma questão da parte pedagógica. É exatamente essas duas famílias as crianças encontram dificuldade, aquelas em que os pais participam, as crianças tem mais responsabilidade as crianças se preocupam em trazer as atividades respondidas, as atividades feitas, aquelas que elas sabem que os pais não participam elas não estão nem aí. E quero te falar que há uma diferença, aqui na Zona Rural

neste lugar as crianças são muito mais educadas e mais mais equilibradas em relação as da cidade por exemplo, que dizer... não vamos generalizar, mas quase que 100% elas são obedientes e elas se interessam em participar entendeu, não tem aquela coisa de relaxamento sabe, e neste contexto é bom, é muito valioso você trabalhar aqui. (Professor, 02).

Na fala do educador é possível visualizar que a Família é presente na vida escolar dos seus filhos, e a maioria dos professores entrevistados responderam que “sim”, a presença da família na escola é real e efetiva, e que é pequena a porcentagem dos que não se fazem presentes. A participação da família na escola é fundamental para que juntamente com os professores, possam se unir, com o intuito de colaborar com os avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem do educando, quando o responsável se faz presente na escola, ele pode criar estratégias juntamente com os professores de seus filhos para o melhor desenvolvimento do mesmo, e o resultado só tem a ser positivo. Em relação à participação da família na vida escolar do seu filho, um pai de um aluno destacou que:

Do maior possível que eu posso, na hora que ele chega, ele vai chegando, almoça aí eu dou um tempo lá e... veio o dever de casa? Veio! Quando eu não entendo algumas coisa de lá, eu chamo uns filho meu que tem mais vocação entendeu, e agente tenta resolver. (Pai de aluno, 07).

A fala do Pai do aluno, destaca o acompanhamento do mesmo em relação às atividades escolares dos seus filhos, quando o mesmo não consegue resolver os deveres de casa, os seus filhos mais velhos ajudam seus irmãos mais novos nas tarefas, esta é uma realidade bastante presente na comunidade ribeirinha. Muitos pais ainda são analfabetos e não conseguem ajudar seus filhos, é importante que neste aspecto o docente seja sensível a realidade, possuindo uma boa relação com os pais dos alunos, sempre dialogando, para entender quando algumas situações surgirem, no que tange os trabalhos escolares enviados para casa.

As famílias ribeirinhas da comunidade, são estabelecidas no trabalho da roça, na participação da vida social e religiosa da comunidade construindo sua própria organização. Sobre a religiosidade ribeirinha uma das principais influencias da comunidade nas suas crenças, está na Religião Católica:

A cultura religiosa católica das populações ribeirinhas, habitantes dos dois marajós (campos e florestas) na sua constituição histórica sofreu influencias do catolicismo colonizador de matriz ibérica, da presença negra e nordestina, sem perder, contudo, aspectos de crenças míticas, lendárias, características de seu torrão de formação indígena.

Dando origem as formas de religiosidade mescladas, em que elementos provindos de outras culturas aqui foram ressignificados, muitas vezes em tons satíricos ou ganhando formas grotescas, habitantes marajoaras recriaram dimensões próprias de lutar pela preservação de seus saberes, tradições, linguagens, culturas. (SARRAF, 2008, p.22).

O cenário em que ocorre a educação ribeirinha é vasto e diversificado, pois as comunidades ribeirinhas em sua maioria possuem tradições que influenciam no contexto do educando, uma das tradições vivenciadas pela comunidade Foz do Rio Vila Nova desde 1985 é a Festividade de Nossa Senhora do Livramento, comemorada no dia 24 de Setembro.

Fotografia 12: Igreja Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Pesquisa de Campo (28/03/2019).

A foto acima destaca a igreja católica que existe na comunidade, a mesma é construída em madeira, e como geralmente as igrejas localizadas nas áreas ribeirinhas possuem nome de santos católicos, a da Comunidade da Foz do Rio Vila Nova possui o nome de Nossa Senhora do Livramento, em homenagem a Santa Católica, na área interna da mesma é realizada a Festividade, que é uma tradição que envolve a cultura local, pautada nos saberes que são perpassados de geração em geração. Um dos entrevistados que é responsável pela realização da Festividade na comunidade destacou que:

Depois de terminar a minha casa eu pensei que nos haverá de ter uma igreja, eu e me genro fomos trabalhar para construir, a igreja foi força nossa daqui, nos unimos, pois tem comunidade que o Padre ajuda, aqui foi nós, depois de construída eu fui lá com o padre pedir um ministro, que anda com a varinha, para rezar aqui. Essa igreja aqui é quase só da nossa família mesmo. Nós comemora a Festa de Nossa Senhora do Livramento dia 24 de Setembro, se rezava, depois a dança começava, mas depois de oito anos eu parei com a festa, só

tem a reza mesmo e os comes e bebes. E eu não bebia, pois o dono que faz a festa tem que usar da moral. (Morador, 15).

Na fala do entrevistado é possível enfatizar a questão da tradição e a participação que há na comunidade, pois a Igreja foi construída em prol da necessidade dos moradores da comunidade terem um local para fazer suas orações, visto que não houve recursos de outros órgãos, os ribeirinhos por sentirem a necessidade de terem uma igreja, uniram forças e construíram a mesma.

É muito importante que a escola encontre meios de se inserir nesses eventos religiosos, trabalhando a realidade do educando com os conteúdos curriculares englobando o contexto local. Neste aspecto, a aprendizagem passa a ser considerada através da interação e mediação entre educador e o educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorrem dialeticamente, pois deste modo o currículo consegue alcançar seu real objetivo. Em relação às vivências dos ribeirinhos:

(...) os ribeirinhos vivem, em pequenas comunidades localizadas a beira dos rios, dispersos em casas de madeira, construídas em palafita. As famílias ribeirinhas são estabelecidas pelo trabalho na roça e a participação da vida social e religiosa da população construindo sua própria organização, estratégia de adaptação, identidades e instituições (...) Através da mestiçagem adquiriram conhecimentos, valores de diversos povos e isso possibilitou desenvolver uma cultura flexível e até mesmo cosmopolita. (SILVA, 2017, p.03).

Nesta comunidade ribeirinha da qual a escola está inserida, existem crenças e saberes populares como a festividade realizada na comunidade é para os moradores da mesma, que são cristãos, que festejam em homenagem á Santa, estas credices são perpassadas de geração em geração e que permite ao povo que ali habita, criar a sua identidade própria.

Nesse entendimento, o modo de vida dos ribeirinhos, identificado pela sua cultura de ser, estar, fazer e saber, proporciona o enfrentamento da realidade local mediante a complexidade dos indivíduos ao se organizarem socialmente. Na extensão dos rios, os ribeirinhos dependem de embarcações para se deslocarem de casa em casa, trapiche em trapiche, não importando se a distância é pequena ou grande, mas precisam de transporte fluvial para o deslocamento de pessoas e/ou objetos. Entre as embarcações mais comuns estão os barcos, cascos, rabetas e canoas, porém existem outras a depender da necessidade do transporte. As moradias mais comuns são denominadas de palafitas, tipo de moradia suspensa do chão devido às águas dos rios. (OLIVEIRA, 2015,p.77).

É necessário compreender que os ribeirinhos possuem uma grande ligação com a natureza, e é a partir dela que os mesmos constroem todo o seu modo de vida, e adquirem um conhecimento empírico que perpassa de geração em geração,

e através dela é que se tira o sustento para a sua família, pois dependem da terra e também da água dos rios para a sua subsistência, na terra eles cultivam as plantações, através da agricultura e nos rios os mesmos pescam e utilizam a água do mesmo para o seu consumo próprio.

#### 4.2 – SABERES LOCAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR DIFERENCIADA.

Os saberes locais dos ribeirinhos são vivenciados a partir da exploração do seu território, relacionando o mesmo com o uso dos espaços que compõem a vasta natureza ao seu redor, são saberes estabelecidos através da relação do uso dos recursos naturais. Às margens dos rios da região amazônica aglomeram-se os pequenos povos denominados de ribeirinhos, descendentes da miscigenação de índios, negros e brancos, os ribeirinhos constroem seus modos de vida na terra, na mata e nos rios, e assim forjam costumes, valores, práticas, saberes e linguagens (OLIVEIRA, 2015). Em relação ao modo de vida ribeirinho:

(...) os ribeirinhos são sujeitos rurais que possuem modos próprios de vida e organização social diferenciados, portanto devem ter uma educação pautada em suas especificidades. Assim, a busca pelo resgate sociocultural dos ribeirinhos na escola é atividade que pode permear as práticas pedagógicas dos educadores de comunidades ribeirinhas, nas quais a realidade educacional paute fatores/valores sociais, econômicos, políticos e culturais dos sujeitos que vivenciam experiências diferentes dos centros urbanos. (OLIVEIRA, 2015.p.89).

A realidade da comunidade ribeirinha Foz do Rio Vila Nova é construída de acordo com a temporalidade dos calendários religioso, climático e agrícola. O modo de vida e o cotidiano giram em torno da natureza, e os mesmos carregam consigo um sentimento de pertencimento á aquele ambiente, e assim constroem a sua identidade, vivenciadas a partir do seu conhecimento empírico. Seguindo o entrevistado a sua relação com a natureza se dá:

Sobre o respeito que agente tem, respeito pela natureza né, num caso de tentar preservar ela né, se for possível não derrubar uma árvore, se não tiver necessidade não derrubar ela, deixa lá, porque é triste né, você que vive na Natureza, ribeirinho, na Amazônia, você cortar uma árvore de pau é mesmo que está cortando você. Você sente, eu sinto, eu que sou Ribeirinho. (Pai de aluno, 07).

Na fala do Pai do aluno é possível sentir a relação de pertencimento que o mesmo tem com o lugar em que vive, e o cuidado em preservar a natureza, pois os ribeirinhos sabem que a natureza é esgotável, e como dependem da mesma, eles não apenas extraem os recursos da natureza, mas procuram preservar a mesma.

Neste sentido a escola deve oferecer aos educandos do campo, em destaque os ribeirinhos uma educação diferenciada, explorando o contexto local para adentrar ao seu universo, é necessário integralizar a educação e não afastar o aluno de sua realidade. Pois a Educação do Campo em seu contexto histórico se deu em uma luta travada pelos movimentos sociais para garantir o direito a educação desses povos que residiam nas áreas rurais.

A educação ribeirinha surge neste contexto, mas o que a diferencia as Escolas Ribeirinhas das Escolas do Campo, é justamente a peculiaridade vivenciada por esse povo ribeirinho, que possuem o contato direto com a natureza e residem às margens dos rios. Desse modo as escolas tanto do campo quanto ribeirinhas devem embasar seu direcionamento de acordo com a peculiaridade de onde a escola está inserida, não se pode ignorar o contexto.

Fotografia 13: Entrada da Sala de aula.



Fonte: Pesquisa de Campo (27/03/2019).

A imagem acima destaca a figura da personagem Magali na porta da sala de aula, e a mesma não faz parte do contexto da escola da qual o aluno está inserido, e um dos caminhos que os professores poderiam seguir seria usar os artesanatos produzidos na comunidade, como: o paneiro, a peneira, o abano, as cuias, os talos de miriti, entre outros, para que os alunos trouxessem esses artesanatos e problematisassem em sala, sobre como a família o confecciona e ao final poderiam ser expostos afim de usar como decoração na sala, por se tratar de

objetos conhecidos já na comunidade os alunos iriam saber explicar as suas vivências com aqueles artesanatos e a matéria-prima dos mesmos.

É indispensável que a escola e os educadores encontrem meios de participação do aluno, através das vivências, das trocas de conhecimento com a comunidade, adentrando a realidade dos alunos, para que possa trabalhar o currículo diversificado que extrapole o “fazer” pedagógico, e resgate os saberes que o aluno trás do seu cotidiano. Elencado aos conteúdos do conhecimento, e não sendo trabalhados de forma superficial e desvinculando da realidade.

Fotografia 14: Sala de aula usada para a prática do Tênis de Mesa, em Educação Física.



Fonte: Pesquisa de Campo (28/03/2019).

A fotografia acima destaca a prática de um educador na escola, na disciplina de Educação física, a aula ocorreu dentro de sala, sobre quatro paredes, e o aluno está na fotografia praticando o Ping-Pong ou popularmente conhecido como tênis de mesa, um jogo que não faz parte do contexto ribeirinho dos educandos.

Algumas possíveis possibilidades de o professor relacionar a sua aula com o contexto local seriam: fazer o uso do rio para a prática de Educação Física, através da natação, que é algo que faz parte das vivencias dos alunos em sua casa; realizar competições, utilizando o igarapé que há próximo da escola, premiando o aluno que nadasse mais rápido e chegasse ao local estipulado; fazer a prática da canoagem com os alunos que consiste na força braçal com o uso do remo e canoa premiando os vencedores; fazer a prática do Slackline, que consiste no uso de cordas que o

aluno deve atravessar sobre elas, os rios ou igarapés, e até mesmo disputas referentes ao aluno subir nas árvores de açaí. Nesta perspectiva:

A experiência pedagógica implica sujeitos que vivam a prática, que a experimentem. Quando digo sujeitos, já tenho nessa afirmação uma opção político-ideológica. De um lado tenho o sujeito educador, enquanto formador, e do outro o sujeito educando- sujeito do processo de se formar. Quando o educando é reconduzido a pura incidência da ação do educador, temos aí uma distorção autoritária, já não é mais uma prática democrática. (FREIRE, 1994.p.7).

A prática docente deve partir da análise das transformações sociais que ocorrem no campo educacional, os docentes devem se apropriar da realidade ao qual está inserido e assim desenvolver um planejamento condizente com o contexto local ao qual a escola faz parte. Segundo (Wenzel, 1994), investigar a prática do professor é tenta ir além da aparência desta, procurando desvendar seu real conteúdo, conhecendo sua produção e os meios utilizados (planejamento, metodologia, currículo, etc). Assim a atuação deve ser pensada em como abarcar a realidade imposta:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB/9394,1996, Art. 28).

Os ribeirinhos que vivem na comunidade Foz do Rio Vila Nova, apresentam variações linguísticas peculiares, e este elemento pode ser apontado como um caminho, para trabalhar a Língua Portuguesa na escola, criando um dicionário a partir da linguagem utilizada no contexto local, e este documento poderia ficar na escola para ser consultado.

São diversos os saberes locais desenvolvidos pela comunidade, seja: o extrativismo através da pesca, da coleta de frutos, da roça, do artesanato.

Quadro 04: Principais produtos consumidos pelos ribeirinhos.

<b>PRODUTOS CONSUMIDOS PELOS RIBEIRINHOS:</b>	
FRUTAS/ NOMES CIENTÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manga (<i>Mangifera indica</i>); Cupuaçu (<i>Theobroma grandiflorum</i>); Cacao (<i>Theobroma cacao</i>); Abiu (<i>Pouteria caimito</i>); Graviola (<i>Annona muricata</i>); Coco (<i>Cocos nucifera</i>); Abacaxi (<i>Ananas comosus</i>); Jambo (<i>Syzygium jambos</i>); Beriba (<i>Rollinia deliciosa</i>); Laranja (<i>Citrus sinensis</i>).</li> </ul>
ROÇA/ NOMES CIENTÍFICOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>Macaxeira (<i>Manihot esculenta</i>); Mandioca (<i>Manihot esculenta</i>).</li> </ul>

VERDURAS/ NOMES CIENTÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pimentinha (<i>Capsicum frutescens</i>); Chicória (<i>Cichorium intybus</i>); Tomate; (<i>Solanum lycopersicum</i>); Pimentão (<i>Capsicum annuum</i> Group); Urucu (<i>Bixa orellana</i>).</li> </ul>
PESCA-ESPÉCIES/ NOMES CIENTÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mandií (<i>Pimelodus pohli</i>); Peramutaba(<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>); Dourada (<i>Salminus brasiliensis</i>); Filhote(<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>); Pescada(<i>Cynoscion leiarchus</i>); Aracu (<i>Leporinus freiderici</i>); Pracume(Pacu Culuzão macupompom); Pirapitinga(<i>Piaractus brachypomus</i>); Filhote(<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>); Mandubé( <i>Ageneiosus brevifilis</i>); Arraia(Batoidea); Pirarara ( <i>Phractocephalus hemiliopterus</i>).</li> </ul>

Fonte: Moradores da comunidade (2019).

O quadro acima engloba uma diversidade de tipos de frutas, produtos plantados na roça, verduras e várias espécies de peixes, relatados pelos entrevistados que destacaram que são consumidos pelos mesmos por suas famílias, é possível analisar que esses produtos são oriundos da natureza, seja através do uso da terra ou dos rios. O Decreto de n. 6040, de 07 de fevereiro de 2007 instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e deu legitimidade no Brasil as comunidades tradicionais não - indígenas, o Art. 3, definindo:

Povos e comunidades tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Neste contexto há possibilidades de o professor de Ciências trabalhar o conteúdo voltado para o meio ambiente, principalmente pela conscientização do meio ao qual está inserido, destacando que aqueles recursos são finitos e por isso deve haver a preservação, podem também trabalhar sobre os alimentos e elencar com as frutas daquela localidade, com as espécies pescadas, com a preservação dos rios, e a limpeza da água para o consumo, fazendo referências aos nomes das frutas da comunidade.

Quadro 05 : As espécies vegetais existentes na comunidade.

ESPÉCIES VEGETAIS EXISTENTES NA COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mangueira; Gravioleira; Coqueiro; Cacau; Abil; Urucu; Hortelã; Cupuaçu; Graviola; Jambo; Cacau; Juruzinho; Biriba; Pupunha; Limão; Banana; Andiroba; Goiaba; Milho; Jerimun; Melancia.</li> </ul>
---	--

Fonte: Moradores da comunidade entrevistados (2019)

O quadro acima destaca às variedades de espécies de vegetais que são plantados pelos ribeirinhos na comunidade, e que são também a base da sua alimentação, os mesmos consomem, fazem trocas e vendem os produtos. A produção da alimentação dos ribeirinhos da comunidade se dá através do plantio e coleta de frutos e das atividades de pesca de diversas espécies.

Neste contexto há possibilidades de o professor trabalhar o conteúdo voltado para o meio ambiente, em ciências o Professor pode trabalhar sobre os alimentos e elencar com as frutas, a pesca, a água, fazendo referências aos nomes das frutas da comunidade, pode trabalhar também os sentidos através da degustação das frutas do local.

Quadro 06: O extrativismo desenvolvido na Comunidade.

EXTRATIVISMO		
PRODUTOS	EQUIPAMENTOS DE COLETA	HORÁRIO DE COLETA:
Manga; Cupuaçu; Cacau; Abil; Urucu; Graviola; Coco; Mandioca; Macaxeira; Abacaxi; Jambo; Graviola; Beriba; Laranjeira.	Teçado; Machado; Peconha;	Pela manhã.

Fonte: Moradores da comunidade pesquisados (2019).

O quadro acima destaca o extrativismo desenvolvido na comunidade, os ribeirinhos plantam para o seu consumo, mas também fazem trocas e vendem, e a agricultura através do plantio é desenvolvida no verão, segundo relatos dos entrevistados planta-se no verão para se colher no inverno, pois segundo os mesmos no inverno por conta das enchentes não tem como fazer os roçados.

No caso o roçado, que é da agricultura eu preparo a terra de verão todinho, porque de inverno não dá, porque a lama, a água entra tudo na várzea, e a lama, a terra fica bem molezinha e não dá para trabalhar, então eu preparo a terra e planto em Janeiro para fazer a coleta de inverno. No caso a cana, agente planta no verão para colher no inverno. (Pai de aluno, 07).

Outro fator local desenvolvido pelos ribeirinhos é a pesca, esta atividade ocorre também de acordo com o calendário climático, pois para os ribeirinhos da comunidade a melhor época de realizar a pesca é no verão, e os ribeirinhos possuem o conhecimento próprio em relação às mares, o período em que a água esta correta para irem pescar, o melhor horário, e realizam estratégias e confeccionam os seus próprios equipamentos, com os peixes oriundos da pesca eles consomem com suas famílias e algumas vezes levam e vendem na cidade.

Quadro 07: A pesca na comunidade.

PESCA		
ESPÉCIES	EQUIPAMENTOS DE PESCA	HORÁRIO DE PESCA:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camarão; Mandií; Peramutaba; Dourada; Filhote; Pescada; Aracu; Pracume; Pirapitinga; Filhote; Branquinha; Mandubé; Arraia; Pirarara.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matapi;</li> <li>• Linha de mão;</li> <li>• Canhão;</li> <li>• Espinhel;</li> <li>• Anzol;</li> <li>• Malhadeira;</li> <li>• Rede de lancar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com a maré.</li> </ul>

Fonte: Moradores da comunidade (2019).

O quadro acima representa as principais espécies que são pescadas pelos ribeirinhos e também os diversos equipamentos utilizados pelos mesmos para pescar, em relação ao seu horário de pesca segundo os ribeirinhos depende da maré.

A gente coloca o Matapi com a água baixa, isca lá e deixa encher e quando ela seca vai olhar. (Pai de aluno, 05).

Depende da maré, às vezes a maré da assim de meio dia para uma hora, ou de tardinha. (Mãe de aluno, 06).

No caso agente arria o espinhel na reponta da água, quando a água ta vazando e parou para encher agente arria ele, quando da meio de enchente agente vai revistar e dá uma escala de meia hora de diferença e vai revistar quando tá priamar. (Pai de aluno, 07).

Conforme a água, em cima da reponta coloca a linha e quando dá três palmos de vazante agente tira. (Morador, 15).

Esses ribeirinhos possuem um saber empírico perante a natureza, e sabem diferenciar os períodos para realizarem suas tarefas, esses conhecimentos englobam o seu senso comum e possibilitam construir sua vida em torno do seu cotidiano local, por isso é importante a escola está atrelada a realidade do educando, pois assim ela pode identificar certas situações que podem ocorrer futuramente. Os ribeirinhos possuem as atividades desenvolvidas de acordo com o clima: Sol e Chuva, que reflete para eles nas estações. Segundo Diegues (2000, p.32):

As populações tradicionais não só convivem com a biodiversidade, mas também nomeiam e classificam as espécies vivas segundo suas próprias categorias e nomes. Uma importante particularidade, no entanto, é que essa natureza diversa não é vista pelas comunidades tradicionais como selvagem em sua totalidade; ela foi e é domesticada, manipulada. Uma outra diferença é que essa diversidade da vida não é vista como "recurso natural", mas sim como um conjunto de seres vivos que tem um valor de uso e um valor

simbólico, integrado numa complexa cosmologia. Nesse sentido, pode-se falar numa etno-biodiversidade, isto é, a riqueza da natureza da qual participam os humanos, nomeando-a, classificando-a, domesticando-a, mas de nenhuma maneira selvagem e intocada.

Os instrumentos utilizados para realizar a pesca, são de fundamental importância na vida dos ribeirinhos, principalmente porque são esses instrumentos que permitem que os mesmos possam capturar essas determinadas espécies.

Fotografia 15: O Matapi.



Fonte: Pesquisa de Campo (26/03/2019).

A imagem acima destaca o Matapi que é um equipamento utilizado pelos ribeirinhos para a coleta do camarão, e que os professores da escola podem explorá-lo como possibilidade de conteúdo para a sala de aula, relacionando com uma aula sobre artesanato ou mesmo elaborá-lo em miniatura para decoração da sala de aula, pintando o mesmo nas aulas de Artes.

Quadro 08: Atividades desenvolvidas pelos ribeirinhos durante o calendário climático.

SOMENTE NO INVERNO	SOMENTE NO VERÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colher frutos: Cupuaçu, Beribá, Cacau;</li> <li>• Fazer artesanato: paneiro, abano, panacarica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pescar camarão;</li> <li>• Açaí;</li> <li>• Plantação;</li> <li>• Criar animais (galinhas).</li> </ul>

Fonte: Moradores da Comunidade entrevistados (2019).

O quadro acima representa as atividades desenvolvidas no período do verão (Sol) e no período do inverno (Chuva), o período do inverno dura para eles de 5 a 6 meses, equivalendo de Janeiro a Julho e o período do verão de Agosto a Dezembro, os ribeirinhos da comunidade de acordo com este calendário climático

sabem as atividades que devem desenvolver e assim adaptam a sua vida. Os pesquisandos relataram que:

No inverno agente não tira muito açai, não faz roçado assim pra plantar né, agente faz na época da seca, roça, derruba, queima, no inverno pronto. No verão também fica mais fácil de pescar o camarão, o peixe, no inverno fica mais difícil, chove muito, a água é grande aí fica difícil. (Moradora, 13).

O açai no inverno é mais difícil, negócio de paneiro, abano essas coisas agente faz dentro de casa de inverno, já de verão agente não pode, tem outros trabalhos pra gente fazer capinar, plantar. No verão agente capina, planta. Plantar açai, agente planta muito açai aqui, outra coisa a criação da galinha eu só posso criar no verão de inverno agente não pode criar, porque a água é enorme em cima da terra. (Morador, 14).

É importante que a escola relacione suas atividades a partir do calendário climático adotado pelos ribeirinhos e evidencie o extrativismo, a pesca e representando-os na escola através de cartazes, fotografias, alegorias em ambientes, nas lições, na linguagem escolar, na formação dos professores. Segundo Souza (2006) a escola deve:

[...] se fazer mais presente na vida do estudante ribeirinho, se ela estivesse voltada para compreender e analisar a realidade do estudante, procurando valorizar o saber local associado ao saber universal formal. Para que ela possa se integrar cada vez mais, é necessário fazer mudanças, principalmente no que diz respeito ao currículo oficial, onde aprender não seja visto como uma obrigação ou dever a cumprir, mas como possibilidade de ver o mundo com outros olhos [...] (SOUZA, 2006, P.65).

O aluno possui uma relação de manejo, de identificação, de usufruto, contemplação, domínio, pertencimento e conhecimento prático, do que é extraído da natureza, a escola deve trabalhar seu currículo baseado nessas reflexões, principalmente quando a mesma adentra aos espaços da comunidade, ela não pode se ausentar de tal responsabilidade e agir como se estivesse em um espaço urbana, pois a educação ribeirinha tem as suas especificidades.

A fotografia abaixo, destaca o espaço externo da escola.

Fotografia 16: Espaço externo da Cozinha e o território.



Fonte: Pesquisa de Campo (22/03/2019).

Nesta imagem é destacado o território da escola através da parte externa da cozinha, e é perceptível também visualizar o território da comunidade, a natureza e a terra coberta de água, e ao redor muitas palmeiras de açaí, ele é um dos principais produtos extraídos pelas famílias que vivem em torno da comunidade, mas segundo os entrevistados o açaí só dá frutos na época do verão. É possível trabalhar com os insumos do açaí e abarcar as possibilidades de uso do caroço pelos Professores para os cálculos em Matemática com seus alunos, das operações fundamentais: adição, subtração, divisão e multiplicação. Além de o uso da sua folha do açaí, servir para construir maquetes da comunidade na disciplina de Geografia. Segundo um dos entrevistados, o contexto local:

Sim influencia, pelos costumes local que fazem a diferença, o aluno ele está em um local, onde dentro daquela localidade você encontra subsídios que você possa trabalhar com o que é produzido naquele local. (Professora, 04).

A participação da família também é muito importante na formação educacional, pois todos que fazem parte deste processo devem permanecer juntos e não ter que fragmentar a rede de parentes em busca de serviços próximos aos centros urbanos, eles tem o direito de terem a assistência necessária em sua própria comunidade, pois possuem vivencias únicas naquele local.

Em relação ao saber local, um dos entrevistados que é Pai de aluno e Morador da Comunidade explanou:

Eu já tenho a base da vida Ribeirinha, olha nessa época agora tá ruim, mês de inverno, mês de Abril a água fica lançante grande aí some o camarão, some o peixe, some tudo, agente tem que ter uma boa rendazinha, se não passa meio ruim nessa época. Planto: Mandioca, macaxeira e açaí. Agente procura é criar uma galinhazinha no caso do verão de Agosto a Janeiro agente cria, para comer agora no inverno que fica difícil. (Pai de aluno, 07)

O comprometimento com a educação é algo bastante significativo nesta escola, mesmo com o fato da maioria dos pais serem analfabetos, ou não terem concluído seus estudos, por conta de diversos fatores como o trabalho braçal e mesmo da falta de escolas na comunidade no passado, eles incentivam seus filhos a irem para a escola e não permitem que os mesmos falem, só em caso de alguma doença. Os pais entrevistados relataram que:

Eles só falta quando tão doente mesmo, até uma gripe eu mando eles ire pra escola. (Mãe de aluno, 05).

Não ela não costuma, só falta mesmo por motivo de doença ou quando não haverá aula (Mãe de aluno, 06).

Não. Eles vão direto, só causo de doença é, por mim eu exijo que eles vão pra escola (Pai de aluno, 07).

Não. Eles vão, é muito difícil eles faltarem, eles não faltam assim. (Mãe de Aluno, 08).

Este fato contribui de maneira bastante significativa no processo de permanência dos alunos na escola, pois a escola não contém números expressos de evasões, são poucos os alunos que são transferidos ou que desistem, quase não há números. Segundo:

Nesse entendimento, o modo de vida dos ribeirinhos, identificado pela sua cultura de ser, estar, fazer e saber, proporciona o enfrentamento da realidade local mediante a complexidade dos indivíduos ao se organizarem socialmente. Na extensão dos rios, os ribeirinhos dependem de embarcações para se deslocarem de casa em casa, trapiche em trapiche, não importando se a distância é pequena ou grande, mas precisam de transporte fluvial para o deslocamento de pessoas e/ou objetos. Entre as embarcações mais comuns estão os barcos, cascos, rabetas e canoas, porém existem outras a depender da necessidade do transporte. As moradias mais comuns são denominadas de palafitas, tipo de moradia suspensa do chão devido às águas dos rios. (OLIVEIRA, 2015,p.77).

Outro ponto significativo relação entre a família e a escola, é a valorização das famílias que moram em torno da escola com os educadores, os pais dos alunos destacaram que os docentes estão alcançando um bom resultado com seus filhos e que os mesmos conseguem visualizar esses resultados em sua casa.

A escola possui uma pequena sala, que é utilizada para guardar os brinquedos e jogos pedagógicos utilizados pelas crianças, esses objetos são utilizados nas práticas dos professores em sala. São encaminhados para a escola através da secretaria responsável. A fotografia abaixo destaca alguns brinquedos e jogos.

Fotografia 17: Jogos e Brinquedos utilizados pelos alunos da Escola.



Fonte: Pesquisa da Campo (21/03/2019).

Esta imagem acima destaca alguns jogos e brinquedos que são utilizados pelos alunos é possível visualizar que não há brinquedos ou jogos que possuem características da cultura do ribeirinho, é fundamental fazer uso do lúdico neste processo educacional, pois o mesmo permite que as práticas se tornem mais atrativas e que o aluno compreenda com mais clareza e objetividade os conteúdos em sala de aula. Nessa perspectiva os educadores da escola destacaram que fazem uso do lúdico em suas práticas, e segundo a afirmação dos professores:

Sim. Eu procuro fazer para o melhor entendimento da criança, para a compreensão mais rápida do entendimento dos conteúdos, ou digamos assim dos eixos que vai trabalhar, quando você vai para o lúdico fica mais fácil o entendimento. (Professor, 02).

Sim. O lúdico ele é usado conforme o tema que eu vou trabalhar naquele dia, vamos dizer que hoje eu trabalharia sobre alimentos, então nos organizamos é tipo uma feirinha né, com vários alimentos e ali eu vou trabalhar Matemática, vou trabalhar Português e se torna algo lúdico, a crianças através das frutas ela vai ver as cores, as quantidades, o quanto ela pode repartir com o outro coleguinha pra vê quando dar pra cada um né, ela pode trabalhar com dinheiro né, a compra desses alimentos. E nesse dia, nós trabalhamos o dia do alimento saudável regional. (Professora, 04)

As falas dos docentes entrevistados demonstram que os mesmos percebem a importância do uso do lúdico no processo de ensino, mas é essencial que o professor seja sensível a realidade vivenciada e a explore. E como possibilidade do uso do lúdico na sala de aula, podem ser realizadas as construções de brinquedos reciclados que os professores podem fazer com seus alunos utilizando materiais daquela realidade, a partir dos insumos: folhas, madeiras, ouriços, cascas, entre outros, fazendo uso desses recursos, revendo as questões educacionais e curriculares no meio ribeirinho, abrangendo a interdisciplinaridade. Desta forma a atuação está sendo pensada em abarcar a realidade imposta, e ela:

(...) diante às relações de um currículo que prioriza a realidade vivida, na qual os sujeitos envolvidos introduzem seus saberes de múltiplos significados, onde os personagens místicos se movimentam, tecendo tramas que revelam, mas que também escondem questões de gênero, de poder, de magia e sedução (...) (POJO, 2010, p. 3).

Na escola Foz do Rio Vila Nova, não existem Projetos voltados às datas comemorativas, e neste contexto ribeirinho são fundamentais a existência de projetos que abordem a realidade do educando, pois o calendário da escola é trabalhado de acordo com a realidade urbana e não possui suas especificidades de acordo com o contexto local. Segundo os professores entrevistados:

Sim, agente tem o nosso... **No caso, o calendário da zona urbana que agente segue, no caso as escolas mais próximas seguem o calendário da zona urbana**, as mais distantes eles tem um outro tipo de calendário que eles fazem de acordo com a localidade, pois tem rios que cecam. (Professora, 01).

Aqui é o seguinte, por a escola está muito próxima a zona urbana, nós não temos esta dificuldade e cumprimos o calendário urbano, mas a Zona Rural mais pra frente tem escolas há 6, 8 horas de viagem aí já muda, porque a maré também é já diferente, a momentos que ela está sequinha e o barco não passa e á outro momentos em que o carro a estrada não permite e á diferença no calendário sim. (Professor, 02).

Essa aqui ela obedece o da escola urbana, mas se você for para uma outra escola longe daqui é diferenciado, porque cada localidade tem seu calendário adaptado, aqui como agente vai e vem todo dia e fica próximo da Zona Urbana, aí agente segue o mesmo calendário da urbana, claro com algumas raras exceções. (Professor, 03).

Sim elas possuem sim, mas as mais próximas seguem o calendário da Zona Urbana e as mais distantes seguem o calendário local. Esta aqui segue o da Zona Urbana. (Professora, 04).

A fala dos professores evidencia que a escola segue o modelo de calendário adotado pelas escolas urbanas, e o fato da mesma esta localizada ás margens dos rios e seu público alvo ser os filhos dos ribeirinhos, acredita-se que a mesma deveria ter a sua identidade própria e um calendário específico para que realizasse uma educação diferenciada. E há o Decreto nº 7352 de 04 de novembro de 2010, que fala sobre as demandas sociais do povo do campo, nele foram estipulados os princípios da educação do campo, de acordo com a realidade povo camponês. Dispondo de uma política de educação do campo juntamente com o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária, o PRONERA :

O art. 2º do Decreto estabelece cinco princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho; III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo; IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às

fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (BRASIL, 2010).

A educação do campo passa a ter as suas peculiaridades e identidades próprias, permitindo aos filhos dos camponeses terem o direito de frequentar as escolas e respeitando através da pedagogia da alternância os seus ciclos agrícolas, permitindo também as famílias adentrarem a realidade vivenciada pelos seus filhos. Em relação ao calendário trabalhado pela escola, é alegado pela Secretaria de Educação, que por conta de a distância da escola ser menor que as das outras e os professores conseguirem ir e voltar no mesmo dia, ficou determinado que a escola seguisse o calendário da zona urbana.

Fotografia 18: Calendário utilizado pela Escola.

ESTADO DO AMAPÁ PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA PALÁCIO VICE PREFEITA ROSELINA MATOS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR CALENDÁRIO ESCOLAR PADRÃO - 2019 EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E EJA PARA AS CRECHES E EMEBS DA ZONA URBANA E PARA AS EMEBS DA ZONA RURAL (LEONICE DIAS, MATAPI MIRIM, FOZ DO RIO VILA NOVA E RAIMUNDO BAIA)																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="7">FEVEREIRO -</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td></td><td></td></tr> </table>							FEVEREIRO -							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28																																																													
FEVEREIRO -																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28																																																																																																														
<table border="1"> <tr><th colspan="7">MARÇO - 19 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table>							MARÇO - 19 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																																																											
MARÇO - 19 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
<table border="1"> <tr><th colspan="7">ABRIL - 23 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>							ABRIL - 23 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																										
ABRIL - 23 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
31																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="7">MAIO - 24 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>							MAIO - 24 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																										
MAIO - 24 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
31																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="7">JUNHO - 22 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table>							JUNHO - 22 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																																																											
JUNHO - 22 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
<table border="1"> <tr><th colspan="7">JULHO</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>							JULHO							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																										
JULHO																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
31																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="7">AGOSTO - 25 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>							AGOSTO - 25 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																										
AGOSTO - 25 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
31																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="7">SETEMBRO - 22 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table>							SETEMBRO - 22 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																																																											
SETEMBRO - 22 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
<table border="1"> <tr><th colspan="7">OUTUBRO - 24 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>							OUTUBRO - 24 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																										
OUTUBRO - 24 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
31																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="7">NOVEMBRO - 21 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table>							NOVEMBRO - 21 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																																																											
NOVEMBRO - 21 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
<table border="1"> <tr><th colspan="7">DEZEMBRO - 22 DIAS</th></tr> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>							DEZEMBRO - 22 DIAS							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																										
DEZEMBRO - 22 DIAS																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																												
					1	2																																																																																																												
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																												
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																												
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																												
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																												
31																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="7">LEGENDA</th></tr> <tr><td>Início/Término dos Bimestres</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Feriados</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Período de Recuperação Final</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Férias/Recesso</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Sábado Letivo</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Semana Pedagógica nas Escolas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>							LEGENDA							Início/Término dos Bimestres							Feriados							Período de Recuperação Final							Férias/Recesso							Sábado Letivo							Semana Pedagógica nas Escolas																																																																	
LEGENDA																																																																																																																		
Início/Término dos Bimestres																																																																																																																		
Feriados																																																																																																																		
Período de Recuperação Final																																																																																																																		
Férias/Recesso																																																																																																																		
Sábado Letivo																																																																																																																		
Semana Pedagógica nas Escolas																																																																																																																		
<table border="1"> <tr><th colspan="3">RECUPERAÇÃO FINAL</th></tr> <tr><th>INÍCIO</th><th>TÉRMINO</th><th>TOTAL</th></tr> <tr><td>03/01/20</td><td>14/01/20</td><td>10 DIAS</td></tr> </table>							RECUPERAÇÃO FINAL			INÍCIO	TÉRMINO	TOTAL	03/01/20	14/01/20	10 DIAS																																																																																																			
RECUPERAÇÃO FINAL																																																																																																																		
INÍCIO	TÉRMINO	TOTAL																																																																																																																
03/01/20	14/01/20	10 DIAS																																																																																																																
<table border="1"> <tr><th colspan="7">FERIADOS</th></tr> <tr><th>DATA</th><th>FERIADOS NACIONAIS</th><th>DATA</th><th>FERIADOS ESTADUAIS/LOCAIS</th></tr> <tr><td>05/03/19</td><td>Carnaval</td><td>19/03/19</td><td>Dia de São José</td></tr> <tr><td>18 a 20/04/19</td><td>Semana Santa</td><td>15/05/19</td><td>Dia do Cabralzinho</td></tr> <tr><td>01/05/19</td><td>Dia Mundial do Trabalho</td><td>25/07/19</td><td>Dia de São Tiago</td></tr> <tr><td>20/06/19</td><td>Corpus Christi *</td><td>26/07/19</td><td>Dia de Sant'Ana</td></tr> <tr><td>07/09/19</td><td>Independência do Brasil</td><td>13/09/19</td><td>Criação do Ex-Território do Amapá</td></tr> <tr><td>12/10/19</td><td>Nossa Senhora Aparecida</td><td>30/11/19</td><td>Dia do Evangélico</td></tr> <tr><td>15/10/19</td><td>Dia do(a) Professor(a)</td><td>08/12/19</td><td>Nossa Senhora da Conceição</td></tr> <tr><td>28/10/19</td><td>Dia do Funcionário Público</td><td>17/12/19</td><td>Aniversário do Município de Santana</td></tr> <tr><td>02/11/19</td><td>Dia de Finados</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>15/11/19</td><td>Proclamação da República</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>20/11/19</td><td>Dia da Consciência Negra</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>26/12/19</td><td>Natal</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>01/01/20</td><td>Ano Novo/Confrat. Universal</td><td></td><td></td></tr> </table>							FERIADOS							DATA	FERIADOS NACIONAIS	DATA	FERIADOS ESTADUAIS/LOCAIS	05/03/19	Carnaval	19/03/19	Dia de São José	18 a 20/04/19	Semana Santa	15/05/19	Dia do Cabralzinho	01/05/19	Dia Mundial do Trabalho	25/07/19	Dia de São Tiago	20/06/19	Corpus Christi *	26/07/19	Dia de Sant'Ana	07/09/19	Independência do Brasil	13/09/19	Criação do Ex-Território do Amapá	12/10/19	Nossa Senhora Aparecida	30/11/19	Dia do Evangélico	15/10/19	Dia do(a) Professor(a)	08/12/19	Nossa Senhora da Conceição	28/10/19	Dia do Funcionário Público	17/12/19	Aniversário do Município de Santana	02/11/19	Dia de Finados			15/11/19	Proclamação da República			20/11/19	Dia da Consciência Negra			26/12/19	Natal			01/01/20	Ano Novo/Confrat. Universal																																															
FERIADOS																																																																																																																		
DATA	FERIADOS NACIONAIS	DATA	FERIADOS ESTADUAIS/LOCAIS																																																																																																															
05/03/19	Carnaval	19/03/19	Dia de São José																																																																																																															
18 a 20/04/19	Semana Santa	15/05/19	Dia do Cabralzinho																																																																																																															
01/05/19	Dia Mundial do Trabalho	25/07/19	Dia de São Tiago																																																																																																															
20/06/19	Corpus Christi *	26/07/19	Dia de Sant'Ana																																																																																																															
07/09/19	Independência do Brasil	13/09/19	Criação do Ex-Território do Amapá																																																																																																															
12/10/19	Nossa Senhora Aparecida	30/11/19	Dia do Evangélico																																																																																																															
15/10/19	Dia do(a) Professor(a)	08/12/19	Nossa Senhora da Conceição																																																																																																															
28/10/19	Dia do Funcionário Público	17/12/19	Aniversário do Município de Santana																																																																																																															
02/11/19	Dia de Finados																																																																																																																	
15/11/19	Proclamação da República																																																																																																																	
20/11/19	Dia da Consciência Negra																																																																																																																	
26/12/19	Natal																																																																																																																	
01/01/20	Ano Novo/Confrat. Universal																																																																																																																	
<table border="1"> <tr><th colspan="4">SABADOS LETIVOS</th></tr> <tr><th colspan="2">I SEMESTRE</th><th colspan="2">II SEMESTRE</th></tr> <tr><th>Sábados Letivos</th><th>Referente à</th><th>Sábados Letivos</th><th>Referente à</th></tr> <tr><td>09/03/19</td><td>SEGUNDA-FEIRA</td><td>03/08/19</td><td>QUARTA-FEIRA</td></tr> <tr><td>16/03/19</td><td>TERÇA-FEIRA</td><td>17/08/19</td><td>QUARTA-FEIRA</td></tr> <tr><td>30/03/19</td><td>QUARTA-FEIRA</td><td>31/08/19</td><td>SEXTA-FEIRA</td></tr> <tr><td>06/04/19</td><td>QUINTA-FEIRA</td><td>21/09/19</td><td>SEGUNDA-FEIRA</td></tr> <tr><td>13/04/19</td><td>SEXTA-FEIRA</td><td>28/09/19</td><td>TERÇA-FEIRA</td></tr> <tr><td>27/04/19</td><td>SEGUNDA-FEIRA</td><td>05/10/19</td><td>QUARTA-FEIRA</td></tr> <tr><td>04/05/19</td><td>TERÇA-FEIRA</td><td>19/10/19</td><td>QUINTA-FEIRA</td></tr> <tr><td>18/05/19</td><td>QUARTA-FEIRA</td><td>26/10/19</td><td>SEXTA-FEIRA</td></tr> <tr><td>25/05/19</td><td>QUINTA-FEIRA</td><td>09/11/19</td><td>QUARTA-FEIRA</td></tr> <tr><td>08/06/19</td><td>SEXTA-FEIRA</td><td>23/11/19</td><td>SEGUNDA-FEIRA</td></tr> <tr><td>15/06/19</td><td>SEGUNDA-FEIRA</td><td>07/12/19</td><td>TERÇA-FEIRA</td></tr> <tr><td>29/06/19</td><td>TERÇA-FEIRA</td><td>14/12/19</td><td>QUARTA-FEIRA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>21/12/19</td><td>QUINTA-FEIRA</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>28/12/19</td><td>TERÇA-FEIRA</td></tr> <tr><td colspan="2">TOTAL DE SABADOS LETIVOS</td><td colspan="2">TOTAL: 26</td></tr> <tr><td colspan="4">Obs. Os sábados livres devem ser usados para reuniões e formações.</td></tr> <tr><th colspan="4">PERÍODO DO ANO LETIVO DE 2019</th></tr> <tr><th>1º BIMESTRE</th><th>2º BIMESTRE</th><th>3º BIMESTRE</th><th>4º BIMESTRE</th></tr> <tr><td>Início: 07/03/2019</td><td>Início: 04/05/2019</td><td>Início: 01/08/2019</td><td>Início: 14/10/2019</td></tr> <tr><td>Término: 03/05/2019</td><td>Término: 28/06/2019</td><td>Término: 11/10/2019</td><td>Término: 28/12/2019</td></tr> <tr><td>Total de Dias: 44</td><td>Total de Dias: 44</td><td>Total de Dias: 57</td><td>Total de Dias: 57</td></tr> <tr><td colspan="4">TOTAL DE DIAS LETIVOS NO ANO DE 2019: 202</td></tr> <tr><td colspan="4">Início: 07/03/2019 Término: 28/12/2019</td></tr> <tr><td colspan="3">DESFILE CÍVICO</td><td>13/09/2019</td></tr> </table>							SABADOS LETIVOS				I SEMESTRE		II SEMESTRE		Sábados Letivos	Referente à	Sábados Letivos	Referente à	09/03/19	SEGUNDA-FEIRA	03/08/19	QUARTA-FEIRA	16/03/19	TERÇA-FEIRA	17/08/19	QUARTA-FEIRA	30/03/19	QUARTA-FEIRA	31/08/19	SEXTA-FEIRA	06/04/19	QUINTA-FEIRA	21/09/19	SEGUNDA-FEIRA	13/04/19	SEXTA-FEIRA	28/09/19	TERÇA-FEIRA	27/04/19	SEGUNDA-FEIRA	05/10/19	QUARTA-FEIRA	04/05/19	TERÇA-FEIRA	19/10/19	QUINTA-FEIRA	18/05/19	QUARTA-FEIRA	26/10/19	SEXTA-FEIRA	25/05/19	QUINTA-FEIRA	09/11/19	QUARTA-FEIRA	08/06/19	SEXTA-FEIRA	23/11/19	SEGUNDA-FEIRA	15/06/19	SEGUNDA-FEIRA	07/12/19	TERÇA-FEIRA	29/06/19	TERÇA-FEIRA	14/12/19	QUARTA-FEIRA			21/12/19	QUINTA-FEIRA			28/12/19	TERÇA-FEIRA	TOTAL DE SABADOS LETIVOS		TOTAL: 26		Obs. Os sábados livres devem ser usados para reuniões e formações.				PERÍODO DO ANO LETIVO DE 2019				1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	Início: 07/03/2019	Início: 04/05/2019	Início: 01/08/2019	Início: 14/10/2019	Término: 03/05/2019	Término: 28/06/2019	Término: 11/10/2019	Término: 28/12/2019	Total de Dias: 44	Total de Dias: 44	Total de Dias: 57	Total de Dias: 57	TOTAL DE DIAS LETIVOS NO ANO DE 2019: 202				Início: 07/03/2019 Término: 28/12/2019				DESFILE CÍVICO			13/09/2019
SABADOS LETIVOS																																																																																																																		
I SEMESTRE		II SEMESTRE																																																																																																																
Sábados Letivos	Referente à	Sábados Letivos	Referente à																																																																																																															
09/03/19	SEGUNDA-FEIRA	03/08/19	QUARTA-FEIRA																																																																																																															
16/03/19	TERÇA-FEIRA	17/08/19	QUARTA-FEIRA																																																																																																															
30/03/19	QUARTA-FEIRA	31/08/19	SEXTA-FEIRA																																																																																																															
06/04/19	QUINTA-FEIRA	21/09/19	SEGUNDA-FEIRA																																																																																																															
13/04/19	SEXTA-FEIRA	28/09/19	TERÇA-FEIRA																																																																																																															
27/04/19	SEGUNDA-FEIRA	05/10/19	QUARTA-FEIRA																																																																																																															
04/05/19	TERÇA-FEIRA	19/10/19	QUINTA-FEIRA																																																																																																															
18/05/19	QUARTA-FEIRA	26/10/19	SEXTA-FEIRA																																																																																																															
25/05/19	QUINTA-FEIRA	09/11/19	QUARTA-FEIRA																																																																																																															
08/06/19	SEXTA-FEIRA	23/11/19	SEGUNDA-FEIRA																																																																																																															
15/06/19	SEGUNDA-FEIRA	07/12/19	TERÇA-FEIRA																																																																																																															
29/06/19	TERÇA-FEIRA	14/12/19	QUARTA-FEIRA																																																																																																															
		21/12/19	QUINTA-FEIRA																																																																																																															
		28/12/19	TERÇA-FEIRA																																																																																																															
TOTAL DE SABADOS LETIVOS		TOTAL: 26																																																																																																																
Obs. Os sábados livres devem ser usados para reuniões e formações.																																																																																																																		
PERÍODO DO ANO LETIVO DE 2019																																																																																																																		
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE																																																																																																															
Início: 07/03/2019	Início: 04/05/2019	Início: 01/08/2019	Início: 14/10/2019																																																																																																															
Término: 03/05/2019	Término: 28/06/2019	Término: 11/10/2019	Término: 28/12/2019																																																																																																															
Total de Dias: 44	Total de Dias: 44	Total de Dias: 57	Total de Dias: 57																																																																																																															
TOTAL DE DIAS LETIVOS NO ANO DE 2019: 202																																																																																																																		
Início: 07/03/2019 Término: 28/12/2019																																																																																																																		
DESFILE CÍVICO			13/09/2019																																																																																																															

Fonte: Pesquisa de Campo (27/03/2019)

A imagem acima destaca o calendário que é trabalho na escola Ribeirinha Foz do Rio Vila Nova. Ao analisar o calendário sugere-se adaptações as peculiaridades dos educandos. Ao fazer a leitura do mesmo é possível visualizar que está destacado em preto "Calendário Padrão 2019", ou seja, este mesmo Calendário é utilizado por todas as Instituições Escolares do Município sejam elas Urbanas ou Rurais, o que nos faz refletir sobre a necessidade urgente da escola ribeirinha ter o seu próprio calendário adaptado.

O calendário escolar da imagem acima, está de acordo com o meio urbano e sabe-se que o mesmo possui uma estrutura curricular diferenciada da realidade de educação do meio rural, principalmente da Ribeirinha. É possível visualizar, que a maioria dos Sábados estão destacados na cor verde no calendário, representando que serão letivos nestes dias. Durante os Sábados como possibilidade de um Sábado diferenciado, poderiam ser realizadas atividades complementares, através da exploração da cultura ribeirinha com a finalidade de alcançar o processo educacional enxergado a partir do território dos alunos.

É necessário também, relacionar o calendário escolar com o calendário agrícola da comunidade Foz do Rio Vila Nova, pois os alunos muitas vezes participam das plantações e das coletas dos frutos juntamente com a sua família. E durante as entrevistas os moradores pesquisados destacaram que no período do verão o melhor horário para coletar e plantar é pela manhã. A escola atenta a essas peculiaridades pode relacionar as atividades desenvolvidas pelas famílias com os conteúdos desenvolvidos em sala, pois as crianças continuam aprendendo quando saem da sala de aula e voltam para suas casas, o material de estudo dos ribeirinhos está em suas vivências, é matéria viva à disposição deles, que não acaba quando toca o sinal da escola.

A agricultura e a pesca são desenvolvidas de acordo com o calendário climático da comunidade no verão, e são atividades muito importantes para as famílias. Então sugere-se que seja evidenciado na escola sobre a época certa para pescar determinados tipos de peixes, sobre as plantas medicinais e a sua importância seja para curar determinadas doenças ou mesmo a plantação de árvores para colher frutos, que haja a junção do saber empírico com o científico. Os alunos podem utilizar o rio, os igarapés, para realizarem a coleta de informações, e trabalhar a preservação dos rios, da floresta, dos animais. Pois os alunos mais que ninguém vivem aquela realidade. Segundo a autora FERREIRA (2012):

É importante dentro deste entendimento, o formador conhecer o sujeito que se encontra no espaço do campo, sua história e o pluralismo que o envolve, e possibilitar um modelo de educação e de processos educativos que discuta com o meio em que o educando está inserido e respeite seu prévio conhecimento, deve se pautar na sensibilização para novas concepções de mundo e de ideias, que redesenhe um projeto pedagógico fruto dos sujeitos do campo para a sociedade. (p.48)

É importante destacar e se pensar nas redes de parentesco que os ribeirinhos possuem na comunidade e nessa relação, na sua linguagem local e pensar nas necessidades de ajustes as marés, são importantes para pensar as comunidades ribeirinhas não como áreas de transição para o urbano, mas como um local onde está inserido o ribeirinho, e que não pode ser desconsiderado. É necessário oferecer suporte educativo e subsídios aos educandos, para que os mesmos não migrem para a cidade, o que pode ocorrer um esvaziamento nestes locais. Devido a isso é importante tratar o ribeirinho como ribeirinhos, valorizando a cultura desse povo. Com isso a:

(...) a educação ribeirinha deve evidenciar os aspectos socioculturais dos residentes às margens dos rios, devemos entender a especificidade desse povo. Ressalto que a busca pela sobrevivência e pela transcendência são causas que os levam a construir sua identidade de organização com o meio e de desenvolvimento local. (HAGE, 2006).

Para que as práticas dos professores possam ser significativas a escola juntamente com o poder público deve assumir o papel de fornecer sempre que possível recursos pedagógicos lúdicos ao professor. A maioria dos professores entrevistados destacaram que a escola fornece materiais lúdicos aos mesmos. Mas um dos professores de forma contraditória fez a seguinte afirmação:

Olha o básico do básico, a questão dos recursos, quando agente vai falar de recursos, é por incrível que pareça o professor ainda tem que comprar o pincel, tem que buscar suas fontes, tem que pesquisar né, embora os livros venha, mas é muito carente, muito restrito, muito fragmentado , e nos temos que nos debruçar em pesquisas, para dar uma boa aula.(Professor, 02)

A resposta do educador evidencia o quanto que ser professor é desafiador e que mesmo que se tenha uma graduação, pós-graduação ou mesmo anos em sala de aula sendo educador, é necessário se aperfeiçoar sempre nas práticas, pois o campo educacional é abrangente, e é na atuação que aparecem os inúmeros desafios, sejam eles os poucos recursos destinados a Educação ou os materiais que não são fornecidos nas escolas para colaborarem as práticas. E cabe ao educador criar instrumentos e meios que possibilitem a sua prática ser executada, na educação ribeirinha é necessário ir além, o educador tem que usar as vivencias e experiências desses educandos para criar estratégias de aulas dinâmicas.

Os educadores da escola ribeirinha, destacaram que os principais desafios enfrentados que refletem na sua atuação, são em relação ao:

Quadro 08: Desafios na Educação Ribeirinha pelas docentes.

<b>PRINCIPAIS DESAFIOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transporte;</li> <li>• Internet;</li> <li>• Recursos áudio visuais;</li> <li>• Infraestrutura local;</li> <li>• Serviços de Manutenção.</li> </ul>

Fonte: Professores da Escola Ribeirinha (2019).

A realidade da educação do campo e da educação ribeirinha é diferenciada da realidade vivenciada pelas escolas da cidade, pois estas possuem suas peculiaridades, há escolas do campo e também escolas ribeirinhas que não possuem energia elétrica, que não possuem paredes, pois funcionam em locais cedidos pelos moradores. Nesta escola ribeirinha os principais desafios enfrentados pelos professores foram destacados acima, para dar visibilidade a realidade vivenciada por esses educadores. A escola por ser distante da cidade e os professores não moram na mesma e para eles a distancia é uma das principais dificuldades que os mesmos enfrentam, as questões climáticas como o período do inverno em que chove muito, segundo os professores acaba atrapalhando um pouco a vinda até a escola, as pequenas ondas também chamadas de Maresia. Em relação às dificuldades enfrentadas, um dos professores entrevistados afirmou que para ele era:

A falta não digamos assim de investimento, mas a falta de compromisso da gestão pública, da gestão seja ela qual for, é esse compromisso que eles não tem, o poder público não tem com a educação né, parece que... agente entende que a educação para eles o poder publico é uma despesa, eles não vejam isso como investimento e isso reflete aqui no professor né, e se vai refletir no professor, o rendimento por exemplo do aluno também vai ser comprometido, porque vai faltar material, material didático. Por exemplo aqui agente é muito carente de pesquisa, eu não tenho internet para pesquisar, e hoje nós temos que acompanhar esta evolução, aí livros nós também não temos esta disponibilidade, dicionários que é a prática por exemplo de ensino e de pesquisa não temos, então o cara tem que se virar, o professor tem que se virar para tentar igualar o ensino. (Professor, 02).

Na fala do entrevistando é possível sentir a indignação do mesmo em relação ao poder público, poder este que deve zelar pelo bem estar de toda a população, e de fato a educação é um investimento que só trás benefícios aos educandos, e deve haver esse cuidado e valorização dos poderes, mediante ao

comprometimento com a educação, o professor estaca que não lhe é dado o suporte necessário para as suas aulas, e que o desenvolvimento tecnológico possibilitou que através da internet os educadores pudessem pesquisar e dialogar com diferentes experiências, e na escola na qual o mesmo trabalha há energia elétrica 24 horas, devido a isso é questionado pelo mesmos a falta de acesso a internet no local. A Lei LEI Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, em seu artigo 2º, destaca que a educação é da família e também do Estado, e que assim sendo:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: **I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;** **II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;** **III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;** **IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;** **V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;** **VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;** **VII - valorização do profissional da educação escolar;** **VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;** **IX - garantia de padrão de qualidade;** **X - valorização da experiência extra-escolar;** **XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (GRIFFO NOSSO).**

A educação deveria ser pautada mediante a todos esses princípios destacados acima, mas a realidade da educação ribeirinha da qual é vivenciada, destaca quanto é urgente garantir que a Lei se cumpra, e que os professores sejam valorizados mediante a sua atuação, e que seja dado o suporte necessário para as suas práticas, para que assim sendo, reflita no aluno um resultado significativo, na escola. Mas também o Professor não deve atrelar a prática mediante somente a livros, principalmente na Escola ribeirinha o professor deve atrelar o conteúdo ao contexto do educando.

É necessário que o educador explore a realidade dos educandos e que as suas práticas não estejam voltadas a realidade urbana, mas que possam explorar a cultura local, para que sua prática contemple tudo aquilo que faz parte da vivencia, e que é significativo para os educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Ao Investigar a atuação do docente na Escola Ribeirinha Foz do Rio Vila Nova, foi possível compreender que é primordial que antes que se pense na escola se conheça e entenda o contexto local da comunidade, pois é através dele que se relaciona o modo de vida do ribeirinho.

Desse modo também é necessário ser sensível a atuação docente no que tange a falta de recursos que há na escola, a falta de materiais lúdicos, de livros, e o distanciamento que há entre a escola e a cidade, vivenciados diariamente pelos professores. Na realidade da comunidade, é possível visualizar dois tipos de educação, a primeira é a educação ribeirinha aquela em que é vivenciada através das tradições familiares e construída na relação com o contexto local e a segunda é educação escolar ribeirinha, que está atrelada ao lugar da escola no espaço da comunidade, e ambas devem se relacionar.

Durante a pesquisa participamos do cotidiano das famílias ribeirinhas e da Escola ribeirinha, e muitos foram os saberes elencados pelos moradores em relação à natureza, aos calendários agrícolas e climáticos. É fundamental que a escola intercale este contexto na educação das crianças, e que possa ser visualizado na mesma, seja no currículo, na relação família e escola, nos espaços que constroem a mesma e no planejamento dos educadores que atuarão em escolas ribeirinhas.

Nesse sentido a perspectiva da escola no contexto ribeirinho, deve permitir ir além da significação de uma Instituição que oferece apenas um determinado nível de estudo ao educando, mas que a educação ribeirinha possa ter a sua própria identidade como é garantido na Lei, e um currículo diferenciado que evidencie as peculiaridades e significações do educando.

E ao docente, sabemos que ser educador é uma tarefa árdua, mas que seja constante a busca de metodologias e uso de recursos pedagógicos diferenciados em suas práticas, que facilitem a assimilação do conteúdo, é necessário que seja evidenciado essas características na prática do docente.

Evidenciamos no trabalho os aspectos da realidade a qual está inserida a educação escolar ribeirinha na Educação Infantil e Fundamental I, que é a realidade de uma escola que se encontra as margens do rio e em torno da comunidade, trouxemos reflexões e apontamentos em relação ao trabalho docente ajustado a educação ribeirinha e a educação escolar ribeirinha, demonstramos como ocorre o trabalho docente na escola.

A pesquisa possibilitou cartografar as vivências, os saberes, o contexto da comunidade ribeirinha e apresentar as suas peculiaridades e possíveis caminhos para a prática docente nas escolas ribeirinhas, evidenciando o olhar para a natureza e os rios, usando o território como possibilidades de uma educação diferenciada.

Destarte, é necessário e urgente que o trabalho executado nas escolas ribeirinhas seja baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e que possa ser realizada pelas escolas ribeirinhas a junção dos conhecimentos curriculares com o preparo para o mundo de hoje com a cultura ribeirinha local. Para que assim mesmo que aluno saia da sua comunidade, ele possa saber os seus costumes e evidenciar a sua cultura pertencente como ribeirinho da Amazonia, levando em sua trajetória de vida uma imensa “bagagem” de conhecimentos.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto n. 6040, de 7 de fevereiro de 2007. **Instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Diário Oficial da União, 8 fev. 2007, Seção 1, p. 316.

BRASIL. **Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352> de 4 denovembro - de-2010/file. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **The discipline and practice of qualitative research**, p.1-36. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. Handbook of Qualitative Research, Thousand Oaks: Sage, 2000.

DIEGUES, Antonio. ARRUDA, Rinaldo. SILVA, Viviane. FIGOLS, Francisca. ANDRADE, Daniela. **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. NUPAUB. São Paulo, Fevereiro de 2000.

Duarte, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FERREIRA, A. M. A. **Pedagogia da Alternância na Escola Família Agroextrativista do Maracá e suas contribuições para o Desenvolvimento Local**. Universidade Federal do Amapá. 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Ensinar, aprendendo**. O comunitário. Edição nº 38, ano.VI. Março, de, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, 2006, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2006. CD ROM.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATA, Gleidson. Augusto.Gomes. da. SANADA, Katsumi Letra . **A formação do professor ribeirinho na Amazônia**. Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda. Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro rio de janeiro, Rio de Janeiro,2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas,1999. 1 v.

MAYBURY-LEWIS, Biorn, “**Terra e água, identidade camponesa como referência de organização política entre os ribeirinhos do rio Solimões**”, In: Furtado, Lourdes. Amazônia, desenvolvimento, sociodiversidade e qualidade de vida, Nucleo de Meio-Ambiente, UFPA.1997.

OLIVEIRA, José Sávio Bicho de.**Os ribeirinhos da Amazônia: das práticas em curso á educação escolar**.UNISAL, Americana,SP.2015.

POJO, Eliana Campos. **Processos educativos em comunidades ribeirinhas da Amazônia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, 3, 2010, Brasília, DF. Anais... Brasília, 2010.

Resolução **CNE/CEB 1/2002**.Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Abril de 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno& PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SARRAF, Agenor Pacheco. **Oralidades e letras em encontros nos “marajós” ribeirinhos e religiosos urdindo identidades culturais**. COLETÂNEAS DO NOSSO TEMPO, 2008, Rondonópolis, p.15 a 38.

SILVA, IÊDA RODRIGUES DA. **MODO DE VIDA RIBEIRINHO: construção da identidade amazônica – VII Jornada Internacional Políticas Públicas**. [https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2012/trabalhos/sessao\\_3/sessao\\_3D/03\\_Cassio\\_Santos.pdf](https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_3/sessao_3D/03_Cassio_Santos.pdf). 2017.

SOUZA, José Camilo Ramos de. **O Currículo da escola de várzea e o ensino de geografia no município de Parintins – Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação/Universidade Federal do Amazonas**. Manaus: UFAM, 2006, 196 p.

WENZEL, R. L. **Professor: agente da educação?**São Paulo: Papyrus, 1994.

## **ANEXOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
*COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UNIFAP*

NOME DO SERVIÇO DO PESQUISADOR.

Pesquisador Responsável: Daylani de Sousa Alves e Jesus Pereira dos Santos.

Endereço: Rua Tancredo Neves- 508/Paraíso.

CEP: 68925-000 – Santana – AP.

Fone: Daylani (96) 99188-2409 e Jesus (96) 98116-9137.

E-mail: [daylani.alves@hotmail.com](mailto:daylani.alves@hotmail.com) e [jesussantos.ap@hotmail.com](mailto:jesussantos.ap@hotmail.com).

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA FOZ DO RIO VILA NOVA, SANTANA/AMAPÁ”.

O motivo que nos leva a estudar é visando compreender os aspectos da realidade da qual está inserida a educação ribeirinha e suas modalidades educacionais, tendo como objetivo trazer reflexões e apontamentos em relação ao planejamento de ensino do docente na escola ribeirinha, os aspectos sócio culturais que influenciam o acesso e permanência dos alunos na escola e por fim as metodologias do docentes.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos metodológicos que serão utilizados: o levantamento bibliográfico, após, a ida a campo para realizar a observação, as entrevistas e os registros com as fotografias.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na UNIFAP (Universidade Federal do Amapá) e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos do estudo “**EDUCAÇÃO RIBEIRINHA: ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA FOZ DO RIO VILA NOVA, SANTANA/AMAPÁ**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Santana-AP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

**Nome Assinatura participante:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_.

**Nome Assinatura pesquisador:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_.

**Nome Assinatura testemunha:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar a Universidade Federal do Amapá.

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia/ Campus Santana.

CEP: 68925-000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA  
*COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UNIFAP*

**FORMULÁRIO PARA APLICAR COM OS PROFESSORES DA ESCOLA:**

**NOME:** \_\_\_\_\_.

**IDADE:** \_\_\_\_\_.

**AREA DE ATUAÇÃO:** \_\_\_\_\_.

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_.

- Você possui quanto tempo de atuação na escola?
- A escola oferece recursos pedagógicos para as suas práticas em sala de aula?
- Você faz uso do lúdico em suas práticas?
- Como ocorre o seu planejamento de ensino?
- Quais os maiores desafios enfrentados, durante a sua atuação?
- Você acredita que o cotidiano local da qual o seu aluno está inserido, influencia em sua prática docente? Se sim. Como?
- O processo avaliativo constitui também um fator criterioso e que é indispensável ao processo de ensino e aprendizagem e não há uma única forma de avaliar. Como você avalia seus alunos?
- Você enfrenta ou já enfrentou alguma dificuldade para realizar o seu trabalho?
- A relação da família com a vida escolar dos seus filhos é uma relação presente?
- A escola possui um calendário adaptado para a Escola Ribeirinha? Ou segue o modelo da Escola Urbana?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UNIFAP

**FORMULÁRIO PARA APLICAR COM O GESTOR DA ESCOLA:**

**NOME:** \_\_\_\_\_.

**IDADE:** \_\_\_\_\_.

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_.

- Você possui quanto tempo na gestão da escola?
- De que forma a escola atua para dar suporte ao professor e ao aluno?
- A escola faz projetos? Se sim. Os temas procuram ser pensados e executados de acordo com as vivências da comunidade ribeirinha?
- Qual o seu maior desafio como gestor?
- Há evasão de alunos? Se sim. Quais fatores você acredita ser responsável pela mesma?
- A infraestrutura da escola é boa, para atender aos alunos?
- Há falta de merenda escolar?
- Os alunos fazem uso de transporte escolar? Se sim, quais são?
- Há algum projeto na escola do ponto de vista pedagógico?
- Qual a relação da escola com a questão cultural?
- Há atividades desenvolvidas que fazem relação com alguma procissão cultural, religiosa e festiva?
- Em relação ao calendário climático como é na época de inverno e verão na escola?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
*COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UNIFAP*

**FORMULÁRIO PARA APLICAR COM A COMUNIDADE ESCOLAR**  
**(SERVIDORES):**

**NOME:** \_\_\_\_\_.

**IDADE:** \_\_\_\_\_.

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_.

- O que você faz no seu dia a dia?
- Qual seu principal meio de sobrevivência?
- Você considera que a escola e os docentes que atuam na mesma, superam as expectativas em relação ao aprendizado do seu filho (a)?
- Você se considera presente na vida escolar dos seus filho(a)s?
- De que forma você ajuda o seu filho com as atividades escolares?
- Seus filhos costumam não ir à escola? Se sim. Quais os motivos que o levam a sua ausência?
- Quais são os saberes tradicionais desenvolvidos pela comunidade?
- Qual a forma de conhecimento sobre a natureza que você possui?
- Você produz algum tipo de artesanato?
- Como ocorre a produção da sua alimentação?
- Como ocorre o extrativismo na comunidade?
- Que relação você possui com a pesca? Quais peixes você pesca?
- Que tipo de frutos você planta? Além de consumir você também comercializa esses produtos?
- Quais os tipos de árvores que possuem em sua plantação?
- Seus filhos durante o tempo da coleta de frutos ou da plantação deixam de frequentar a escola? Se sim. A Escola também se adequa a essa realidade do seu filho?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
*COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UNIFAP*

**FORMULÁRIO PARA APLICAR COM A COMUNIDADE ESCOLAR (PAIS DE ALUNOS E MORADORES:**

**NOME:** \_\_\_\_\_.

**IDADE:** \_\_\_\_\_.

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_.

- O que você faz no seu dia a dia?
- Qual seu principal meio de sobrevivência?
- Você considera que a escola e os docentes que atuam na mesma, superam as expectativas em relação ao aprendizado do seu filho (a)?
- Você se considera presente na vida escolar dos seusfilho(a)s?
- De que forma você ajuda o seu filho com as atividades escolares?
- Seus filhos costumam não ir à escola? Se sim. Quais os motivos que o levam a sua ausência?
- Quais são os saberes tradicionais desenvolvidos pela comunidade?
- Qual a forma de conhecimento sobre a natureza que você possui?
- Como ocorre a produção da sua alimentação?
- Qual a sua relação com o extrativismo? Voce e a comunidade retiram da natureza, animais, plantas, frutos)?
- Quais os tipos de árvores que possuem em sua plantação?
- Qual a sua relação com a agricultura?
- Que tipo de frutos você planta, quais consome?
- Quais equipamentos você utiliza para coletar os frutos?
- Em qual horário você costuma ir coletar os frutos?
- Além de consumir esses frutos você também comercializa? Faz trocas?
- Qual a sua relação com a pesca?
- Quais equipamentos você utiliza para pescar?
- Em qual horário você costuma ir pescar?

- Quais as espécies de peixe que você pesca, quais consome?
- Além de consumir esses alimentos oriundos da pesca, você também comercializa os mesmos? Faz trocas?
- Você produz algum tipo de artesanato?
- A diferença nas suas atividades desenvolvidas na natureza no verão e no inverno? Se sim. Quais são as atividades que você desenvolve somente no verão e quais desenvolve no inverno?
- Seus filhos durante o tempo da coleta de frutos ou da plantação deixam de frequentar a escola? Se sim. A Escola também se adéqua a essa realidade do seu filho?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
*COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UNIFAP*

**FORMULÁRIO PARA APLICAR COM A COMUNIDADE ESCOLAR (MORADORES ANTIGOS DA COMUNIDADE):**

**NOME:** \_\_\_\_\_.

**IDADE:** \_\_\_\_\_.

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_.

- Como foi criada a Comunidade Foz do Rio Vila Nova? (Histórico da Escola).
- O que você faz no seu dia a dia?
- Qual seu principal meio de sobrevivência?
- Quais são os saberes tradicionais desenvolvidos pela comunidade?
- Qual a forma de conhecimento sobre a natureza que você possui?
- Como ocorre a produção da sua alimentação?
- Qual a sua relação com o extrativismo? Você e a Comunidade retiram da natureza, animais, plantas, frutos)?
- Quais os tipos de árvores que possuem em sua plantação?
- Qual a sua relação com a agricultura?
- Que tipo de frutos você planta, quais consome?
- Quais equipamentos você utiliza para coletar os frutos?
- Em qual horário você costuma ir coletar os frutos?
- Além de consumir esses frutos você também comercializa? Faz trocas?
- Qual a sua relação com a pesca?
- Quais equipamentos você utiliza para pescar?
- Em qual horário você costuma ir pescar?
- Quais as espécies de peixe que você pesca, quais consome?
- Além de consumir esses alimentos oriundos da pesca, você também comercializa os mesmos? Faz trocas?
- Você produz algum tipo de artesanato?

➤ A diferença nas suas atividades desenvolvidas na natureza no verão e no inverno? Se sim. Quais são as atividades que você desenvolve somente no verão e quais desenvolve no inverno?